



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA
CURSO DE MESTRADO EM ZOOLOGIA
ÁREA: SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO

PROPOSIÇÃO DE UM NOVO GÊNERO DE EDESSINAE
(HETEROPTERA, PENTATOMIDAE)

ANDRÉ OLIVEIRA CORREIA

BELÉM – PA

2015

ANDRÉ OLIVEIRA CORREIA

PROPOSIÇÃO DE UM NOVO GÊNERO DE EDESSINAE
(HETEROPTERA, PENTATOMIDAE)

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Zoologia, Curso de Mestrado, da Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Zoologia.

Orientador: Prof. Dr. José Antônio Marin Fernandes

BELÉM – PA

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, pelo amor e apoio incondicionais. O consolo e a cobrança que sempre me motivam a continuar. Pelas incontáveis curiosidades sobre Biologia, sobre meu trabalho e minhas ambições, me instigando e estimulando na busca pelo conhecimento.

Ao Laboratório de Invertebrados da Universidade Federal do Pará, minha segunda casa. À minha segunda família: o orientador José Antônio e os amigos Benedito Nunes, Valéria Juliete Silva, Bianca Santos e Lourival Dias.

Ao Museu Paraense Emílio Goeldi, igualmente importante ao longo deste curso de Mestrado. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro oferecido na forma da bolsa de estudo.

Ao programa de Pós-graduação em Zoologia, pela oportunidade que me foi dada de caminhar em direção às boas ambições de um jovem biólogo.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
INTRODUÇÃO	1
MATERIAL E MÉTODOS	3
RESULTADOS E DISCUSSÃO	4
Edessinae Gen. nov.	4
Chave de identificação para as espécies do Gênero novo	6
Gen. nov. sp. nov. 203a	8
Gen. nov. <i>rorativentris</i> (Breddin, 1903) n. comb.	10
Gen. nov. <i>pallicornis</i> (Walker, 1868) n. comb.	12
Gen. nov. sp. nov. 297b	14
Gen. nov. <i>stillativentris</i> (Breddin, 1905) n. comb.	16
Gen. nov. sp. nov. 207	18
Gen. nov. sp. nov. 297	20
Gen. nov. sp. nov. 206	22
Gen. nov. sp. nov. 205	24
Gen. nov. <i>bugabensis</i> (Distant, 1890) n. comb.	26
Gen. nov. sp. nov. 203e	28
Gen. nov. sp. nov. 207c	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXOS	35

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Gen. nov. sp. nov. 203a, pigóforo. **A:** Vista dorsal. **B:** Vista ventral. **C:** Vista posterior. Ap – ângulo póstero-lateral; Bd – bordo dorsal; Bv – bordo ventral; Pa – parâmero; Pr – proctiger; Pt – processo superior da taça genital; Tg – taça genital.. Escala = 1mm. 35
- Figura 2:** Gen. nov. *rorativentris* (Breddin, 1903). **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm. 36
- Figura 3:** Gen. nov. *pallicornis* (Walker, 1868). Fêmea, placas genitais, vista ventral. Gc8 – gonocoxito 8; Gc9 – gonocoxito 9; La8 – laterotergito 8; La9 – laterotergito 9; X – segmento X. Escala = 1mm. 37
- Figura 4:** Gen. nov. sp. nov. 297b. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm. 38
- Figura 5:** Gen. nov. *stillativentris* (Breddin, 1905). Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm. 39
- Figura 6:** Gen. nov. sp. nov. 207. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.... 40
- Figura 7:** Gen. nov. sp. nov. 297. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm. 41
- Figura 8:** Gen. nov. sp. nov. 206. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.... 42
- Figura 9:** Gen. nov. sp. nov. 205. Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm. 43
- Figura 10:** Gen. nov. *bugabensis* (Distant, 1890). **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm. 44
- Figura 11:** Gen. nov. sp. nov. 203e. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm. 45
- Figura 12:** Gen. nov. sp. nov. 207c. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista ventral. **C:** Pigóforo, vista posterior. Escala = 1mm. 46

- Figura 13:** Edessinae Gen. nov. Vista dorsal e ventral. **A:** Gen. nov. *pallicornis*. **B:** Gen. nov. *bugabensis*. **C:** Gen. nov. *rorativentris*. **D:** Gen. nov. *stillativentris*. **E:** Gen. nov. sp. nov. 203a. **F:** Gen. nov. sp. nov. 203e. Escala = 5mm. 47
- Figura 14:** Edessinae Gen. nov. Vista dorsal e ventral. **A:** Gen. nov. sp. nov. 205. **B:** Gen. nov. sp. nov. 206. **C:** Gen. nov. sp. nov. 207. **D:** Gen. nov. sp. nov. 207c. **E:** Gen. nov. sp. nov. 297. **F:** Gen. nov. sp. nov. 297b. Escala = 5mm. 48
- Figura 15:** Pontos de coleta das espécies de Edessinae Gen. nov. 49

RESUMO

Edessinae é uma subfamília de Pentatomidae que possui sete gêneros, dentre os quais *Edessa* figura como o maior, com mais de 250 nomes propostos e uma estimativa de mais de 300 espécies a serem descritas. Tamanha diversidade gerou um histórico taxonômico complexo, tornando *Edessa* o gênero com maiores problemas taxonômicos e nomenclaturais em Edessinae. A revisão do gênero a partir de grupos de espécies é a proposta mais aceita para organizar *Edessa* e já resultou na descrição de dois novos gêneros de Edessinae. Considerando essa proposta, este trabalho selecionou três espécies relacionadas por Breddin (1905), em adição a oito espécies novas reunidas por estados de caracteres morfológicos potencialmente sinapomórficos. Um Gênero novo para Edessinae é proposto, reunindo espécies que apresentam quatro faixas negras longitudinais e pontuadas na superfície dorsal da cabeça; ângulos umerais projetados lateralmente, levemente achatados dorso-ventralmente; processo metasternal com braços da bifurcação estreitos, longos, afilados no ápice; ambos os tricobótrios abdominais deslocados lateralmente, não alinhados ao espiráculo; gonocoxitos 8 e laterotergitos 8 sempre pontuados; gonocoxitos 8 grandes, de comprimento subigual aos laterotergitos 9; pigóforo com bordo ventral com escavação semicircular, parâmero projetado posteriormente, processo superior da taça genital escuro, laminar, parcialmente fundido à taça genital. *Edessa pallicornis*, *E. bugabensis*, *E. rorativentris* e *E. stillativentris* foram redescritas e transferidas para o novo gênero. *Edessa strigiceps* é proposta como sinônimo júnior de Gen. nov. *pallicornis*. Um sintipo de Gen. nov. *bugabensis* será designado como lectótipo da espécie. São descritos pela primeira vez os machos de Gen. nov. *bugabensis* e Gen. nov. *rorativentris*. As distribuições foram estendidas para Gen. nov. *bugabensis* (Costa Rica), Gen. nov. *rorativentris* (Brasil), Gen. nov. *stillativentris* (Colômbia). São descritas oito espécies novas dentro do novo gênero: Gen. nov. sp. n. 203a, Gen. nov. sp. n. 203e, Gen. nov. sp. n. 205, Gen. nov. sp. n. 206, Gen. nov. sp. n. 207, Gen. nov. sp. n. 207c, Gen. nov. sp. n. 297 e Gen. nov. sp. n. 297b.

Palavras-chave: *Edessa*; espécie nova; nova combinação; Região Neotropical; sinonímia; taxonomia.

ABSTRACT

Edessinae have seven genera, among them *Edessa* is the largest with more than 250 names proposed and more than 300 species to be described. The diversity resulted in a complex taxonomical history, so *Edessa* is the genus with more taxonomical and nomenclatural problems in Edessinae. Review the genus in groups of species is the best proposal to organize *Edessa* and it already resulted in description of two new genera of Edessinae. This study selected three species described by Beddin (1905), in addition to eight new species chosen for morphological characters. A new genus to Edessinae is proposed, uniting species with four black and punctured stripes longitudinal on dorsal surface of the head; humeral angles laterally projected, slightly flattened dorso-ventrally; metasternal process with branches of bifurcation narrow, long, thin in the apex; abdominal trichobothria placed laterally, not aligned with spiracles; gonocoxites 8 and laterotergites 8 always punctured in females; gonocoxites 8 large, subequal in length to laterotergites 9; pygophore with dorsal rim with semicircular excavation, paramere posteriorly projected, genital cup superior process dark, laminar, partially fused to the cup process. *Edessa pallicornis*, *E. bugabensis*, *E. rorativentris* and *E. stillativentris* are redescribed and transferred to the new genus. *E. strigiceps* is proposed as junior synonym of Gen. nov. *pallicornis*. This study gives the first description of males of Gen. nov. *bugabensis* and Gen. nov. *rorativentris*. Extended distribution of Gen. nov. *bugabensis* (Costa Rica), Gen. nov. *rorativentris* (Brazil), Gen. nov. *stillativentris* (Colombia). The lectotype of Gen. nov. *bugabensis* is here designated. Eight new species are described to the new genus: Gen. nov. sp. n. 203a, Gen. nov. sp. n. 203e, Gen. nov. sp. n. 205, Gen. nov. sp. n. 206, Gen. nov. sp. n. 207, Gen. nov. sp. n. 207c, Gen. nov. sp. n. 297 e Gen. nov. sp. n. 297b.

Keywords: *Edessa*; taxonomy; new combination; synonym; new species; Neotropical Region.

INTRODUÇÃO

A subfamília Edessinae Amyot & Serville (1843) possui sete gêneros: *Brachystethus* Laporte, 1832 (10 espécies), reconhecido pelo processo metasternal de ápice anterior truncado e não bifurcado; *Peromatus* Amyot & Serville, 1843 (sete espécies), possui somente quatro antenômeros; *Olbia* Stål, 1862 (quatro espécies), apresenta um par de espinhos na margem posterior do pronoto, próximo à base do escutelo; *Pantochlora* Stål, 1870 (uma espécie), caracterizado pelo processo metasternal não bifurcado anteriormente, projetado entre as procoxas e lateralmente achatado; *Doesburgedessa* Fernandes, 2010 (cinco espécies), reconhecido pelo processo metasternal com uma única projeção cônica e anterior destacada do mesosterno; *Paraedessa* Silva & Fernandes, 2013 (nove espécies) onde o proctiger do macho apresenta expansões laterais e a fêmea têm gonocoxitos 8 reduzidos, expondo a gonapófise 8 esclerotizada; *Edessa* Fabricius, 1830 (cerca de 250 espécies), composto por grupos de espécies que apresentam o processo metasternal claramente bífido anteriormente, onde se encaixa o rostro (Fernandes, 2010; Silva *et al.*, 2013).

Amyot & Serville (1843) propuseram que a característica do processo metasternal fosse usada como diagnóstica dos seus “Édessides” – que veio a se tornar os edessíneos modernos após a remoção de gêneros de Tessaratomidae e Dinidoridae. Tal característica já era usada para *Edessa*, sobrepondo assim os limites da subfamília com o gênero. Além deste, somam-se aos obstáculos para o estudo de *Edessa*: a dificuldade de reconstituir a história do gênero e a semelhança acentuada na morfologia externa entre as espécies (Fernandes & Doesburg, 2000), que resulta em casos de identificações erradas. Esta confusão de identidade produziu, ao longo do tempo, um acúmulo de espécies dentro de *Edessa*, que hoje apresenta mais de 250 nomes propostos. Se acrescentarmos a isso as espécies ainda não descritas, este táxon é ampliado para cerca de 600 espécies.

Na tentativa de organizar *Edessa*, Dallas (1851) considerou três gêneros de Amyot & Serville (1843) – *Dorypleura*, *Hypoxys* e *Pygoda* – como sinônimos de *Edessa*. Walker (1867) seguiu a proposta de Dallas. Entretanto, Stål (1872) adicionou a estes táxons *Aceratodes* Amyot & Serville (1843) e *Ascra* Say (1832) – subgênero de *Pentatoma* – e considerou todos como grupos de espécies de *Edessa*. Distant (1890), Berg (1892) e Lethierry & Severin (1893) não mantiveram o proposto por Stål e consideraram os táxons sinônimos de *Edessa*. Por sua vez, Kirkaldy (1909) considerou-os como subgêneros de *Edessa*, mas não incluiu espécies nos subgêneros, colocando todas em ordem alfabética dentro de *Edessa*.

Considerando seu histórico complexo, *Edessa* é o gênero que apresenta mais problemas taxonômicos e nomenclaturais dentro da subfamília. Como forma de resolver isto, Fernandes & Doesburg (2000) propuseram revisar *Edessa* delimitando grupos de espécies que podem ser definidos por estados de caracteres morfológicos distintivos,

potencialmente sinapomórficos. Acredita-se que este tipo de abordagem possibilitará o desmembramento do gênero, a fim de desfazer a confusão de identidade entre a subfamília e *Edessa*.

A partir da proposta, dois grupos de espécies já foram elevados ao nível de gênero de Edessinae em trabalhos recentes, sendo: *Doesburgedessa*, proposto a partir de *E. rugifera*, e *Paraedessa* proposto a partir de *E. stolidus*, *E. heymonsi*, *E. paravinula* e *E. verhoeffi*. Isso mostra que a delimitação de grupos dentro de *Edessa* pode ser um método eficiente em sua organização e que um conjunto diverso de caracteres, como processo metasternal e genitália, pode ser fortemente informativo na caracterização destes grupos.

Das espécies abordadas neste estudo Walker, 1868, descreveu *Edessa pallicornis* e *Edessa strigiceps* no mesmo trabalho. Usou como base indivíduos da Região Amazônica e Pará, Brasil, indicados como espécimes adquiridos da coleção de Mr. Bates e depositados no *Natural History Museum* (BMNH). No catálogo de Walker, *Edessa pallicornis* foi descrita com base em um macho, enquanto que *Edessa strigiceps* foi caracterizada a partir de uma fêmea, sendo que para ambas as espécies as genitálias não foram descritas originalmente e nenhuma correlação entre elas foi observada pelo autor.

Edessa bugabensis Distant, 1890, foi descrita apenas com base em duas fêmeas, seus sintipos, provenientes do Distrito de Bugaba, Chiriquí, Panamá, coletadas por Champion e depositadas no *Natural History Museum*. A descrição de *E. bugabensis* consta no trabalho intitulado “*Biologia Centrali-Americana*”, onde o autor cita a semelhança da espécie nova com *Edessa leucogramma* (Perty, 1833), entretanto sem compará-las diretamente. Distant (1890) também não apresenta caracteres de genitália para *E. bugabensis*.

Edessa roratventris Breddin, 1903, foi descrita a partir de um espécime fêmea, seu holótipo de Yungas, La Paz, Bolívia. Em publicação posterior à descrição original, Breddin (1905) descreveu novos caracteres para esta espécie, incluindo detalhes da genitália feminina e correlacionado *E. roratventris* com as espécies *E. strigiceps*, *E. bugabensis* e *E. stillatventris*. Contudo, o macho da espécie permaneceu desconhecido e, portanto, não descrito. No mesmo trabalho (Breddin, 1905) o autor descreveu *E. stillatventris* a partir de uma fêmea, seu holótipo proveniente da Venezuela. No entanto, não caracterizou a genitália da espécie e apontou em sua diagnose semelhanças apenas com *E. roratventris*, sem enfatizar suas diferenças.

Dado o exposto, este trabalho tem por objetivo principal estudar um grupo de espécies de *Edessa* relacionadas por critério de semelhança proposta por Breddin (1905), auxiliando na organização do gênero e contribuindo para o registro de novas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 35 espécimes provenientes das seguintes coleções: Natural History Museum, Reino Unido, Londres (BMNH); Deutsches Entomologisches Institut, Müncheberg, Alemanha (DEI); Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil (DZPR); Instituto Nacional de Biodiversidad, Santo Domingo de Heredia, Costa Rica (INBio); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Amazonas, Brasil (INPA); Coleção privada de Joe E. Eger, Tampa, EUA (JEE); Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil (MNRJ); Nacional Museum of Natural History, Leiden, Países Baixos (NMNH); Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil (UFRGS); United States National Museum, Smithsonian Institution, Washington, D. C. (USNM); Zoologische Staatssammlung München, Munique, Alemanha (ZSM).

Os tipos das espécies conhecidas neste trabalho foram examinados por Fernandes, J.A.M. em suas instituições de origem e fotos dos exemplares. O grupo de espécies foi determinado com base naquelas previamente correlacionadas por Breddin (1905) – *Edessa strigiceps*, *Edessa bugabensis*, *Edessa rorativentris* e *Edessa stillativentris* – e delimitado, assim como as espécies novas, a partir de caracteres morfológicos compartilhados potencialmente sinapomórficos.

A terminologia utilizada nas descrições segue Kment & Vilímová (2010) e Silva *et al.* (2013). Espécies novas são apresentadas com o sistema de identificação usado na coleção de referência da Universidade Federal do Pará (UFPA), com uma sequência de números e letras. Medidas são expressas em milímetros (mm), com os valores mínimos e máximos. São apresentadas fotos do *habitus* e das genitálias femininas e masculinas de cada espécie. As imagens foram obtidas usando sistema de automontagem do software Leica Application Suite V4.2 associado ao estereomicroscópio Leica M205A. Mapa para a plotagem dos pontos de coleta foi gerado usando software DIVA-GIS 7.5.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Edessinae Gen. nov.

Diagnose: Espécies de tamanho médio a grande (14,3-21,9mm). Dorso em tons de verde e pontuado, exceto na parte membranosa do hemiélitro que é castanha e translúcida (Figs. 13 e 14). Ventre amarelo a amarelo esverdeado, totalmente pontuado (tórax e abdome), exceto na faixa medial do corpo, incluindo colar e centro do mesosterno (Figs. 13 e 14). Cabeça dorsalmente com faixas longitudinais negras recobertas por pontuação negra e profunda: duas faixas que partem da lateral dos ocelos e se estendem até o ápice das jugas; duas junto ao centro do disco cefálico, passam pelas laterais do clipeo e se estendem até o limite das jugas. Jugas contíguas adiante do clipeo, arredondadas no ápice. Clipeo não pontuado no ápice. Búcula pontuada na face externa; abriga o artigo I do rostró; truncada e arredondada no ápice. Rostro amarelo a amarelo esverdeado, negro no ápice do artigo IV. Ângulos anterolaterais do pronoto desenvolvidos e arredondados. Margem anterolateral crenulada adiante dos ângulos umerais. Ângulos umerais pontuados, projetados lateralmente, achatados dorso-ventralmente, côncavos ventralmente, com ápice negro, arredondado, curvado posteriormente. Escutelo com ápice agudo. Cório castanho, com venação túmida. Abdome com superfície dorsal verde e duas largas manchas negras nas laterais dos segmentos até a placa dorsal (urotergito VIII) da genitália feminina; pontuação concolor, fina, de distribuição densa. Conexivo concolor ao tórax, pontuado, com um espinho negro posterior em cada segmento. Conexivo VII negro na margem posterior. Processo metasternal cerdoso, mais alto que as coxas em vista lateral, podendo ser pontuado ou não; braços da bifurcação afilados e evanescentes no ápice. Peritrema amarelo, liso, flageliforme, com comprimentos variados. Três pares de dentes negros na margem posterior do fêmur, projetados sobre a tíbia. Ventre do abdome com par de tricobótrios opostos ao espiráculo; ambos os tricobótrios deslocados lateralmente e não alinhados ao espiráculo. Cicatrizes abdominais e regiões intersegmentares castanhas ou concolores. Pigóforo com bordo dorsal (Bd) negro, com escavação semicircular, expondo parcialmente a taça genital (Tg); parâmero (Pa) projetado posteriormente, com face externa achatada e negra, face interna amarela com margens negras; processo superior da taça genital (Pt) escuro, laminar, achatado e parcialmente fundido ao assoalho, usualmente contíguo ao bordo dorsal; ângulos póstero-laterais (Ap) desenvolvidos, projetados posteriormente, arredondados no ápice; pontuação negra e profunda na superfície ventral junto ao bordo ventral (Bv) e ângulos póstero-laterais. Nas fêmeas os gonocoxitos 8 (Gc8), laterotergitos 8 (La8) e laterotergitos 9 (La9) apresentam pontuação negra e profunda; gonocoxitos 8 grandes, contíguos entre si, de comprimento subigual aos laterotergitos 9; gonocoxitos 9 (Gc9) não pontuado; laterotergitos 8 com margem negra, projetados em um espinho distal; laterotergitos 9 com ápice agudo que ultrapassa a placa de união entre os laterotergitos 8; segmento X (X) quadrado, convexo e não pontuado.

Comentários: Quando examinado pela chave de identificação dos grupos de *Edessa*, proposta por Stål (1872), o Gênero novo não se encaixa totalmente nas características de nenhum dos grupos citados pelo autor. Distingue-se do grupo *Edessa* (*sensu* Stål, 1872) principalmente por apresentar ângulos umerais com achatamento dorsoventral, enquanto que no grupo *Edessa* os ângulos são cônicos, com ápice globoso ou rombo. O Gênero novo também apresenta ambos os tricobótrios deslocados lateralmente e não alinhados ao espiráculo, enquanto que as espécies do grupo *Edessa* geralmente possuem pelo menos um dos tricobótrios alinhados ao espiráculo. Nos grupos *Hypoxys*, *Pygoda* e *Ascra* os ângulos umerais não são desenvolvidos, e em *Dorypleura* os ângulos são desenvolvidos e agudos no ápice. Entretanto, o Gênero novo apresenta o processo metasternal com braços da bifurcação afilados no ápice, característica observada nas espécies do grupo *Hypoxys*. Também, assemelha-se ao grupo **leucogramma** de *Edessa* (em publicação), pois ambos apresentam pontuação negra com orientação longitudinal no dorso da cabeça; ângulos umerais projetados lateralmente, pontuados até o ápice tanto na parte dorsal quanto ventral, com achatamento dorsoventral. Difere do grupo **leucogramma** de *Edessa* principalmente pela posição dos tricobótrios, presença de faixas negras na cabeça e pelos braços da bifurcação do processo metasternal afilados no Gênero novo; enquanto no outro grupo um dos tricobótrios é alinhado com o espiráculo, não possui faixa negra na cabeça e os braços da bifurcação são subretangulares e truncados. Dentre as espécies propostas para o Gênero novo, algumas podem apresentar variações nos caracteres diagnósticos do gênero, como: Gen. nov. sp. nov. 203a com búcula e abdome não pontuados; Gen. nov. sp. nov. 206 com laterotergito 9 não pontuado; Gen. nov. sp. nov. *bugabensis* e Gen. nov. sp. nov. 205 com apenas o segmento X desprovido de pontuação nas placas femininas.

Distribuição (Fig. 15): **COSTA RICA:** Limón, Puntarenas. **PANAMÁ:** Bugaba, Barro Colorado. **VENEZUELA:** Amazonas. **COLÔMBIA.** **BRASIL:** Pará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. **PERU:** Madre de Dios. **BOLÍVIA:** La Paz, Buena Vista, Chapare.

Chave de identificação para as espécies do Gênero novo

1. Superfície dorsal com pontuação uniforme, rasa e concolor (Fig. 13-E)2
 - Superfície dorsal com pontuação uniforme, profunda e negra no tórax (Fig.13-B)8
2. Processo metasternal sem pontuação (Fig. 14-F).....3
 - Processo metasternal com pontuação (Fig. 13-F).....6
3. Face externa da búcula sem pontuação.....Gen. nov. sp. nov. 203a
 - Face externa da búcula com pontuação.....4
4. Pernas sem pontuação (Fig. 13-C).....Gen. nov. *rorativentris*
 - Pernas com pontuação (Fig. 13-A).....5
5. Pernas totalmente pontuadas, com uma larga mancha negra no ápice do fêmur e junção da tíbia (Fig. 13-A).....Gen. nov. *pallicornis*
 - Pernas pontuadas, exceto no ápice do fêmur, este com coloração uniforme (Fig. 14-F)Gen. nov. sp. nov. 297b
6. Processo metasternal pontuado apenas nos braços da bifurcação anterior (Fig. 13-D)Gen. nov. *stillativentris*
 - Processo metasternal pontuado nas laterais ou no centro (Fig. 14-C).....7
7. Peritrema curto, menor do que a metade da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo (Fig. 14-C).....Gen. nov. sp. nov. 207
 - Peritrema longo, maior do que a metade da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo (Fig. 14-E).....Gen. nov. sp. nov. 297
8. Largura da cabeça menor do que o comprimento dos ângulos umerais (Fig. 14-B)Gen. nov. sp. nov. 206
 - Largura da cabeça maior do que o comprimento dos ângulos umerais (Fig. 14-F).....9
9. Largura da cabeça quase duas vezes maior do que o comprimento dos ângulos umerais (Fig. 13-B).....10
 - Largura da cabeça mais do que duas vezes maior do que o comprimento dos ângulos umerais (Fig. 14-F).....11

10. Superfície ventral do tórax e abdome com áreas amarelas e não pontuadas na lateral do corpo, gonocoxitos 8 com uma larga mancha castanha na margem posterior das placas (Fig. 14-A).....Gen. nov. sp. nov. 205

- Superfície ventral do tórax e abdome uniformemente pontuados, gonocoxitos 8 com uma pequena mancha castanha na margem interna das placas (Fig. 13-B)Gen. nov. *bugabensis*

11. Artículos antenais I, II e III, e processo metasternal com pontuação (Fig. 13-F)Gen. nov. sp. nov. 203e

- Antenas e processo metasternal sem pontuação (Fig. 14-D)Gen. nov. sp. nov. 207c

Gen. nov. sp. nov. 203a

(Figs. 1; 13-E; 15)

Material examinado (n: 1): **VENEZUELA: Amazonas.** ♂ T. F. Amaz., Cerro de la Neblina, Basecamp, 0°50'N 66°9'44''W, 140m., 4-12 Feb. 1984, D. Davis & T. McCabe (USNM).

Medidas: Comprimento total: 17,1mm; largura total: 9,4mm; comprimento da cabeça: 1,6mm; largura da cabeça: 3,2mm; comprimento do pronoto: 3,5mm; largura do pronoto: 11,5mm; comprimento dos ângulos umerais: 0,6mm; largura dos ângulos umerais: 0,9mm; antenômeros: I: 1,1mm; II: 1,9mm; III: 1,3mm; IV: 4,6mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde, com pontuação concolor uniformemente distribuída (Fig. 13-E). Superfície ventral com coloração variegada de amarelo a verde, com pontuação concolor e fina nas margens dos segmentos; negra e profunda apenas na margem posterior do prosterno; pontuação ausente no abdome. Antenas castanhas totalmente pontuadas, com pontuação negra e esparsa. Búcula não pontuada. Ângulos umerais de comprimento menor que a largura da cabeça, não pontuados e concolores no ápice, com margem posterior negra. Pernas amarelas, com tarsos de coloração castanha. Pigóforo masculino amarelo-esverdeado, com pontuação concolor, fina e esparsa na face ventral dos ângulos póstero-laterais; taça genital amarela, negra na região do bordo ventral e ângulos pósteros-laterais, onde apresenta pontuação concolor e fina, levemente túmida na área do bordo ventral.

Cabeça: Jugas com margens negras. Rostro amarelo esverdeado, proporção: $I < II > III < IV$. Tubérculo antenífero castanho na superfície dorsal. Antenômeros na proporção: $I < II > III < IV$; segmento V não observado.

Tórax: Margem anterolateral do pronoto amarela adiante dos ângulos umerais, com uma larga faixa não pontuada. Cicatrizes dorsais não pontuadas, delimitadas por sulcos. Escutelo com pontuação esparsa na metade anterior e densa na metade posterior. Cório com venação concolor. Peritrema longo ultrapassando a metade da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório verde-esbranquiçado, corrugado, translúcido permitindo ver uma placa não pontuada. Processo metasternal amarelo esverdeado, cerdoso; braços da bifurcação levemente divergentes, ultrapassando a metade do mesosterno.

Abdome: Conexivo com pontuação fina e concolor, exceto em área amarela central; margem amarela. Superfície ventral com textura levemente corrugada. Espiráculo em formato subelíptico, inserido em área subcalosa.

Macho: Bordo dorsal com escavação sinuosa, cerdas curtas e amarelas (Fig. 1-A). Ângulos póstero-laterais com margem negra, ventralmente apresenta cerdas amarelas, longas e densas. Taça genital amarela, negra e túmida na região dos ângulos

póstero-laterais. Parâmero subretangular; piramidal e carenado na base, laminar do corpo ao ápice; amarelo na face interna e negro na face externa, com textura corrugada e margens negras; ápice com ângulo dorsal arredondado e ângulo ventral afilado e projetado posteriormente, ultrapassando o limite do bordo dorsal. Processo superior da taça genital subretangular, contíguo ao bordo dorsal, com cerdas curtas e amarelas. Proctiger (Pr) esverdeado, com cerdas amarelas na face posterior e concavidades laterais; face posterior de formato pentagonal, com uma carena central e textura corrugada; laterais côncavas formando uma carena apical arredondada e lisa (Fig. 1-C). Bordo ventral castanho, com escavação semielíptica, cerdas densas, longas e amarelas (Fig. 1-B).

Comentários: Diferencia-se do padrão do gênero por apresentar a búcua não pontuada; ângulos umerais não pontuados no ápice; superfície dorsal do abdome sem o padrão de largas manchas negras nas laterais dos segmentos e escavação do bordo dorsal do pigóforo em formato sinuoso ao invés de semicircular. Compartilha com Gen. nov. *pallicornis* o antenômero IV pontuado, exceto por Gen. nov. sp. nov. 203a possuir este segmento totalmente pontuado, enquanto que na outra espécie apenas o ápice apresenta pontuação. É a única espécie que apresenta pernas amarelas que se tornam castanhas nos tarsos; segmentos antenais I a IV totalmente pontuados e evaporatório verde.

Distribuição (Fig. 15): **VENEZUELA:** Amazonas.

Gen. nov. *rorativentris* (Breddin, 1903) n. comb.

(Figs. 2; 13-C; 15)

Edessa rorativentris Breddin 1903:123; Kirkaldy 1909:163.

Holótipo fêmea. Yungas, La Paz, Bolívia (DEI). Examinado.

Material examinado (n: 3): **BRASIL: Amazonas.** ♂ Rio Tapajos, XI.1960, via Vollmann (UFRGS); ♀ Manaus, Tarumã, 25.X.77, J. Becker leg. (UFRGS); ♀ Manaus, 25.X.57, Elias e Roppa col. (MNRJ).

Medidas: Comprimento total: 17,7-20,4mm; largura total: 9,7-11,5mm; comprimento da cabeça: 2,1-2,8mm; largura da cabeça: 3,4-3,8mm; comprimento do pronoto: 3,9-4,7mm; largura do pronoto: 15-16mm; comprimento dos ângulos umerais: 2-2,3mm; largura dos ângulos umerais: 2,4-2,6mm; antenômeros: I: 0,9-1mm; II: 1,8-2mm; III: 1,1-1,8mm; IV: 4,6-5mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde escura, com pontuação fina e concolor, de distribuição uniforme (Fig. 13-C). Superfície ventral variegada de amarelo a verde, com pontuação castanha, profunda e heterogênea, ausente no processo metasternal (Fig. 13-C). Antenas amarelas, com pontuação negra, fina e esparsa até o antenômero III. Largura da cabeça quase duas vezes maior que o comprimento dos ângulos umerais, estes afilados no ápice. Pernas castanhas e não pontuadas. Genitália feminina com placas amarelo-esverdeadas, pontuação negra, fina e esparsa. Pigóforo amarelo-esverdeado, com pontuação negra e esparsa na face ventral dos ângulos posterolaterais; taça genital concolor, negra nas margens, com pontuação fina e concolor na área do bordo ventral e ângulos posterolaterais.

Cabeça: Superfície dorsal com pontuação profunda e esparsa adiante dos olhos. Jugas com estrias transversais perpendiculares à pontuação. Clípeo mais claro que o restante no ápice. Búcula com pontuação castanha escura e esparsa na face externa, formando uma linha longitudinal na base. Rostro amarelo, proporção: I < II > III > IV. Antenômeros na proporção: I < II ~ III > IV; segmento V não observado.

Tórax: Margem anterolateral do pronoto amarela adiante dos ângulos umerais. Cicatrizes com pontuação concolor e fina de distribuição heterogênea no centro, delineadas por sulcos com pontuação concolor e fina. Escutelo com pontuação fina distribuída da metade posterior ao ápice, formando uma área em "V". Cório com venação concolor. Peritrema longo ultrapassando a metade da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório concolor à placa, esbranquiçado, opaco, corrugado próximo ao peritrema, translúcido. Processo metasternal amarelo-esverdeado e não pontuado, com braços da bifurcação divergentes, atingindo 2/3 do mesosterno.

Abdome: Conexivo com pontuação concolor e fina, exceto sobre área calosa amarela e central. Superfície ventral com manchas escuras e pontuadas que suavizam a partir da lateral do corpo até o centro, ausentes na linha medial do corpo. Espiráculo reniforme em área subcalosa não pontuada.

Fêmea (Fig. 2-D): Gonocoxitos 8 subretangulares e negros nas margens; margens arredondadas sobre a base dos laterotergitos 8. Gonocoxitos 9 trapezoidais e planos. Laterotergitos 9 planos na base. Segmento X quadrado, convexo, não atingindo a placa que une os laterotergitos 8.

Macho: Bordo dorsal amarelo com manchas negras contíguas à taça genital (Fig. 2-A). Ângulos póstero-laterais levemente projetados lateralmente, com margem negra e abrasiva. Taça genital sem tumidez na região dos ângulos póstero-laterais. Parâmero lanceolado, amarelo, piramidal na base, projetado posteriormente; ápice achatado dorso-ventralmente, paralelo ao bordo dorsal, tão largo quanto o processo da taça genital, negro na face externa e nas margens; apresenta uma leve torção lateral próximo do ápice. Processo superior da taça genital negro, subtriangular, contíguo ao bordo dorsal. Proctiger amarelo esverdeado, com estreitamento lateral e arredondado no ápice; face posterior pentagonal, corrugada, com um par de concavidades centrais que formam uma curta carena medial (Fig. 2-B). Bordo ventral com escavação em formato de “U” (Fig. 2-C).

Comentários: Distribuição da espécie estendida para o Amazonas, Brasil. O macho de Gen. nov. *rorativentris* é descrito pela primeira vez neste trabalho. Considerando os caracteres observados, este trabalho concorda com o apontado na descrição original de Breddin: espécie com faixas negra de pontuação na cabeça, ápice dos ângulos umerais negros, pernas castanhas e antenômeros II e III de comprimento aproximado. O autor originalmente descreve a superfície ventral da espécie como sendo de coloração marrom clara à amarela, mas nos exemplares examinados aqui o ventre apresenta coloração variegada de amarela a verde. Em nota posterior à descrição original, Breddin (1905) correlaciona semelhanças entre Gen. nov. *rorativentris* e as espécies *E. strigiceps*, Gen. nov. *bugabensis* e Gen. nov. *stillativentris*, apontando como principal caráter compartilhado entre elas a ausência de uma bifurcação na veia intermedia das espécies.

Distribuição (Fig. 15): **BOLÍVIA:** La Paz. **BRASIL:** Amazonas.

Gen. nov. *pallicornis* (Walker, 1868) n. comb.

(Figs. 3; 13-A; 15)

Edessa pallicornis Walker, 1868:437; Lethierry & Severin 1893:192; Kirkaldy 1909:162.

Edessa strigiceps Walker 1868:447; Lethierry & Severin 1893:195; Kirkaldy 1909:165
Nova sinonímia.

Holótipo macho de *Edessa pallicornis*. Pará, Brasil (BMNH). Examinado.

Holótipo fêmea de *Edessa strigiceps*. Amazon Region (BMNH). Examinado.

Material examinado (n: 1): **BRASIL: Pará.** ♀ Barcarena, 2012; Vilar, Jarilson (UFRGS).

Medidas: Comprimento total: 20,3mm; largura total: 10,7mm; comprimento da cabeça: 2,8mm; largura da cabeça: 3,5mm; comprimento do pronoto: 3,6mm; largura do pronoto: 14mm; comprimento dos ângulos umerais: 2mm; largura dos ângulos umerais: 1,3mm; antenômeros: I: 1mm; II: 2mm; III: 2mm; IV: 5mm; V: 5,5mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde, com pontuação concolor, densa e uniformemente distribuída (Fig. 13-A). Superfície ventral amarela esverdeada com pontuação profunda, castanha a negra distribuída uniformemente, ausente no processo metasternal (Fig. 13-A). Antenas amarelas, pontuadas desde o tubérculo antenífero até a base do antenômero IV. Largura da cabeça 1,5 vezes maior que o comprimento dos ângulos umerais; ângulos com ápice arredondado e negro. Pernas castanhas e pontuadas. Fêmur apresenta uma larga mancha negra no terço distal e ponto de inserção da tíbia em todos os pares de pernas. Ventre do abdome com pontuação negra disposta em um par de faixas longitudinais e laterais, alinhadas às cicatrizes abdominais. Genitália feminina com placas amarelas esverdeadas, pontuação castanha a negra de distribuição heterogênea.

Cabeça: Superfície dorsal com faixa negra e pontuada transversal, na base das jugas. Búcula com pontuação negra e densa. Rostro amarelo, com proporção: I < II > III > IV. Tubérculo antenífero com pontuação negra e densa na superfície dorsal, fina e castanha ventralmente junto à base. Antenas com pontuação negra, proporção: I < II ~ III < IV < V.

Tórax: Cicatrizes dorsais planas, delimitadas por um sulco anterior e outro posterior, não pontuadas. Cório com venação concolor. Peritrema longo ultrapassando a metade da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório castanho-esbranquiçado, opaco, translúcido. Processo metasternal amarelo esverdeado, braços da bifurcação longos ultrapassando a metade do mesosterno, paralelos entre si. Pernas com pontuação negra densamente distribuída.

Abdome: Conexivo com pontuação concolor, fina e densa; margem castanha. Conexivo VII com pontuação negra. Espiráculo reniforme inserido em área subcalosa, não pontuada e com um ponto fundo anterior.

Fêmea (Fig. 3): Gonocoxitos 8 subretangulares, com pontuação densa nas extremidades; região distal com mancha castanha culminando em uma borda negra; ângulos internos agudos e externos arredondados. Gonocoxitos 9 trapezoidais, levemente convexos e de ápices arredondados. Laterotergitos 8 com pontuação densa e uniformemente distribuída. Laterotergitos 9 com pontuação densa e uniformemente distribuída, côncavo na base, com ápice negro. Segmento X convexo, não atinge a placa de união entre os laterotergitos 8.

Comentários: O tipo de *Edessa pallicornis* é um macho com características ventrais semelhantes ao tipo fêmea de *E. strigiceps*. O padrão de pontuação, especialmente do abdome, a forma do processo metasternal e a parte distal escura do fêmur são muito parecidas entre estas duas espécies e muito diferentes do restante das espécies aqui estudadas. O macho foi visto apenas por fotos o que justifica a ausência de fotos padronizadas, mas a forma do parâmero não permite confusão com outras espécies do gênero. Considerando o observado, concordamos com o descrito por Walker que destacou as quatro faixas negras pontuadas e longitudinais na cabeça, duas faixas negras no dorso do abdome e ápice do fêmur negro. Entretanto, o autor descreveu pontuação das antenas até o segmento III, mas foi observado que ela se estende até a base do IV, sendo um caráter único desta espécie. Walker descreve quase os mesmos caracteres para *E. strigiceps*, exceto que as faixas no dorso da cabeça são seis e não quatro.

Distribuição (Fig. 15): **BRASIL:** Pará.

Gen. nov. sp. nov. 297b

(Figs. 4; 14-F; 15)

Material examinado (n: 2): **BRASIL: Mato Grosso.** ♀♂ Cotriguaçu, 08/XII/2009, Col.: Barreto, M. R. (INPA).

Medidas: Comprimento total: 17,7-19,8mm; largura total: 9,4-10,4mm; comprimento da cabeça: 1,9-2,2mm; largura da cabeça: 3,2-3,6mm; comprimento do pronoto: 3,4-3,8mm; largura do pronoto: 11,2-12,1mm; comprimento dos ângulos umerais: 0,8mm; largura dos ângulos umerais: 1,2-1,4mm; antenômeros: I: 1-1,2mm; II: 1,8-2,1mm; III: 1,8-2,1mm; IV: 3,5-4,4mm; V: 3,8-5,6mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde com pontuação concolor, fina, densa e uniformemente distribuída; pontuação negra no conexivo VII; pontuação ausente no abdome (Fig. 14-F). Superfície ventral amarela, com pontuação castanha a negra, profunda, densa; pontuação ausente nas laterais dos segmentos abdominais e processo metasternal (Fig. 14-F). Um par de faixas de pontuação da cabeça diverge de um único ponto no centro do disco cefálico. Antenas amarelas, com pontuação castanha, fina e esparsa, do tubérculo antenífero até o antenômero II. Ângulos umerais de comprimento menor que a largura da cabeça, com ápice concolor ao restante do pronoto. Pernas amarelas, com pontuação castanha a negra, densa, ausente no trocânter e na margem distal do fêmur. Genitália feminina com placas amarelas, cerdosas, pontuação castanha, profunda, de distribuição heterogênea; gonocoxitos 8 com margem posterior sinuosa, formando ângulos afilados na margem externa. Pigóforo amarelo, com pontuação negra, profunda e densa no bordo ventral e ângulos póstero-laterais; taça genital amarela, com margens castanhas, pontuação fina e concolor na região do bordo ventral.

Cabeça: Superfície dorsal com faixa negra pontuada transversal adiante dos olhos. Búcula com pontuação negra na face externa formando uma faixa longitudinal no meio da búcula, demais pontos esparsos. Rostro amarelo, proporção: I < II > ~ IV. Tubérculo antenífero com pontuação ausente na superfície ventral. Antenômeros na proporção: I < II < III < IV < V.

Tórax: Margem anterolateral levemente crenulada próxima aos ângulos anterolaterais. Cicatrizes não pontuadas, com pontuação fina e concolor apenas em faixa transversal central, delimitadas por sulcos com pontuação fina e concolor. Escutelo com faixa não pontuada contígua ao pronoto; pontuação fina formando uma área em “V” na metade distal ao ápice do escutelo. Cório com venação concolor. Peritrema longo, ultrapassando 2/3 da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório castanho-esbranquiçado, opaco, translúcido. Processo metasternal amarelo, braços da bifurcação estreitos na base e largos no ápice, pouco divergentes, ultrapassando 2/3 do mesosterno, quase atingindo o limite da placa.

Abdome: Conexivo com pontuação fina e concolor ausente em área central calosa em cada segmento. Espiráculos reniformes, inseridos em área circular túmida e não pontuada.

Fêmea (Fig. 4-D): Gonocoxitos 8, com ângulos laterais externos projetados posteriormente sobre os laterotergitos 9. Laterotergitos 8 com pontuação ausente em faixa semicircular central. Gonocoxitos 9, laterotergitos 9 e segmento X não observados.

Macho: Bordo dorsal com cerdas curtas e esbranquiçadas (Fig. 12-A). Ângulos póstero-laterais com cerdas longas e esbranquiçadas. Parâmero lanceolado, com base túmida e uma carena que segue até o ápice; ápice afilado projetado posteriormente, ultrapassando a margem do bordo dorsal; margens arredondadas. Processo superior da taça genital elíptico, negro, côncavo medialmente, contíguo ao bordo dorsal. Proctiger amarelo, face posterior pentagonal, com carena central, de textura corrugada; laterais levemente côncavas formando uma carena apical arredondada (Fig. 12-B). Bordo ventral com escavação semiretangular, cerdas longas e esbranquiçadas (Fig. 12-C).

Comentários: Destaca-se das demais espécies pela faixa de pontuação transversal adiante dos olhos; ápice dos ângulos umerais concolor ao pronoto; margem anterolateral crenulada apenas no terço anterior, e ausência de pontuação nas laterais da superfície ventral do abdome. Diferente do padrão para o gênero, Gen. nov. sp. nov. 297b apresenta o abdome não pontuado dorsalmente, porém ainda possui o par de faixas negras nas laterais. Os dois exemplares examinados desta espécie foram parcialmente destruídos por coleópteros. Assim, o único exemplar fêmea da espécie perdeu os gonocoxitos 9, laterotergitos 9 e segmento X, o macho por sua vez teve o pigóforo parcialmente comido.

Distribuição (Fig. 15): **BRASIL:** Mato Grosso.

Gen. nov. *stillativentris* (Breddin, 1905) n. comb.

(Figs. 5; 13-D; 15)

Edessa stillativentris Breddin 1905:27; Kirkaldy 1909:165.

Holótipo fêmea. Venezuela (DEI). Examinado.

Material examinado (n: 1): **COLÔMBIA**. ♀ Steinheil 1071-74 (UFRGS).

Medidas: Comprimento total: 20,1mm; largura total: 11,1mm; comprimento da cabeça: 2,1mm; largura da cabeça: 3,5mm; comprimento do pronoto: 4,1mm; largura do pronoto: 14,5mm; comprimento dos ângulos umerais: 2,2mm; largura dos ângulos umerais: 2,4mm; antenômeros: I: 1,2mm; II: 1,9mm; III: 1,6mm; IV: 4,2mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde, com pontuação concolor, profunda, uniformemente distribuída (Fig. 13-D). Superfície ventral amarelo esverdeada, com pontuação castanha a negra, profunda; processo metasternal pontuado apenas nos braços da bifurcação anterior (Fig. 13-D). Antenas amarelas e não pontuadas. Largura da cabeça quase duas vezes maior que o comprimento dos ângulos umerais, estes com ápice afilado e castanho avermelhado. Pernas amarelas e não pontuadas. Ventre do abdome apresenta par de manchas negras pontuadas, opostas, nas laterais de cada segmento, alinhadas aos tricobótrios. Genitália feminina com placas amarelas e pontuação castanha de distribuição heterogênea, ausente nos gonocoxitos 9, segmento X e na base dos laterotergitos 9; gonocoxitos 8 com margem posterior sinuosa e ápices arredondados.

Cabeça: Superfície dorsal com pontuação esparsa nas jugas adiante dos olhos e no ápice. Búcula com pontuação esparsa na face externa. Rostro amarelo, proporção: II > I ~ III > IV. Antenômeros na proporção: I < II > III < IV; segmento V não observado.

Tórax: Cicatrizes dorsais não pontuadas, exceto por uma faixa transversal central com pontuação fina e concolor; cicatrizes delineadas por sulcos profundos. Escutelo com pontuação fina da metade posterior ao ápice, formando uma área em “V”. Cório com venação amarela. Peritrema longo ultrapassando a metade da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório castanho, esbranquiçado, opaco e corrugado. Processo metasternal amarelo, braços da bifurcação divergentes, estreitos, ultrapassando 2/3 do mesosterno.

Abdome: Conexivo com pontuação concolor e profunda, exceto em região calosa central. Espiráculo em formato subelíptico.

Fêmea (Fig. 5): Gonocoxitos 8 subretangulares, apresentam uma borda posterior estreita e castanha, mais fina que o restante da placa. Gonocoxitos 9 trapezoidais e lisos. Laterotergitos 9 subtriangulares, achatados na base e cônicos até o ápice. Segmento X

quadrado, convexo, de textura abrasiva, com margem negra, atingindo o limite da placa que une os laterotergitos 8.

Comentários: Distribuição da espécie estendida para a Colômbia. Este trabalho concorda com Breddin (1905) sobre Gen. nov. *stillativentris* ser muito similar à Gen. nov. *rorativentris*, mas as espécies diferenciam-se na coloração, pois Gen. nov. *stillativentris* apresenta o dorso verde, o ventre amarelo esverdeado e os ângulos umerais são castanhos no ápice; em Gen. nov, sp. nov *rorativentris* o dorso é verde escuro, o ventre variegado e os ângulos umerais são negros no ápice. Ângulos umerais castanhos no ápice e par de manchas negras pontuadas no ventre do abdome são caracteres únicos da espécie.

Distribuição (Fig. 15): **COLÔMBIA. VENEZUELA.**

Gen. nov. sp. nov. 207

(Figs. 6; 14-C; 15)

Material examinado (n: 7): **BRASIL: Minas Gerais.** ♀♂ Poços de Caldas, M^o Sta. Rosalia, 3.XII.74, J. Becker col. (MNRJ); ♀♂ Passa Quatro 915m, 2.III.1923, J. F. Zikán (NMHS). **São Paulo.** ♀ Itanhaém, 6kms Jardim Anchieta, 23-II-1982; mata restinga, 5km da praia, L. R. Fontes col. (URGS). **Rio de Janeiro.** ♀♂ Corcovado, 25-XI-1952, Zajciv col. (URGS).

Medidas: Comprimento total: 14,3-18,4mm; largura total: 7,7-10mm; comprimento da cabeça: 1,5-2,6mm; largura da cabeça: 2,8-3,8mm; comprimento do pronoto: 3-4,4mm; largura do pronoto: 9,3-13,2mm; comprimento dos ângulos umerais: 1,5-1,9mm; largura dos ângulos umerais: 1,5-1,9mm; antenômeros: I: 0,8-1,1mm; II: 1,3-1,7mm; III: 1,6-2mm; IV: 2,8-3,7mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde, com pontuação negra, profunda, densa e uniformemente distribuída (Fig. 14-C). Superfície ventral amarela, com pontuação negra, profunda, densa e uniformemente distribuída, incluindo o processo metasternal; pontuação concolor ou ausente nas laterais dos segmentos abdominais, exceto o VII (Fig. 14-C). Antenas amarelas, com pontuação fina, castanha e esparsa do tubérculo antenífero até a base do antenômero II. Largura da cabeça quase duas vezes maior que o comprimento dos ângulos umerais. Pernas castanhas e não pontuadas. Peritrema curto, não atingindo a metade da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Abdome dorsalmente coberto por uma larga mancha castanha a negra que recobre totalmente os segmentos VI, VII e a metade posterior do segmento V; com pontuação fina e concolor. Genitália feminina com placas amarelas, pontuação negra, profunda e densa; gonocoxitos 9 globosos, com mancha larga e negra central. Pigóforo do macho amarelo, com pontuação castanha e profunda na superfície ventral dos ângulos póstero-laterais; taça genital amarela, túmida na área do bordo ventral; proctiger globoso, corrugado na face posterior; ângulos póstero-laterais apresentam uma aba apical direcionada para a taça genital, formando um par de espinhos negros projetados dorsalmente.

Cabeça: Búcula com pontuação negra e profunda na face externa. Rostro amarelo, proporção: I < II > III > IV. Tubérculo antenífero pontuado na superfície dorsal, não pontuado na superfície ventral. Antenômeros na proporção: I < II ~ III < IV; segmento V não observado.

Tórax: Margem anterolateral não pontuada adiante dos ângulos umerais. Cicatrizes não pontuadas, com faixa transversal de pontos finos e esparsos; delimitadas por sulcos pontuados. Escutelo não pontuado em estreita faixa contígua ao pronoto. Cório com venação concolor. Evaporatório castanho, opaco, com pontuação negra, profunda e mais fina que o restante. Processo metasternal amarelo. Braços da bifurcação estreitos, divergentes, atingindo 2/3 do mesosterno.

Abdome: Conexivo com pontuação concolor e profunda ausente em área calosa central; região intersegmentar túmida. Metade posterior dos segmentos VI e VII apresenta mancha larga e negra, com pontuação concolor. Espiráculo reniforme.

Fêmea (Fig. 6-D): Placas com cerdas curtas e esbranquiçadas. Gonocoxito 8 subretangular, com margem interna arredondada e evanescente, margem externa truncada; pontuação fina e esparsa nas margens interna e posterior. Laterotergitos 9 com uma escavação profunda na base; corpo e ápice dos laterotergitos levemente achatados dorsoventralmente. Segmento X quadrado, atingindo o limite da placa de união entre os laterotergito 8.

Macho: Bordo dorsal amarelo apresenta uma aba arredondada e corrugada central projetada sobre o proctiger (Fig. 6-A). Ângulos póstero-laterais com cerdas longas e esbranquiçadas densamente distribuídas. Parâmero lanceolado, com ápice afilado e uma torção na base que o direciona posteriormente. Processo superior da taça genital subtriangular, de ângulos arredondados, negro; com uma concavidade triangular central e um pequeno dente distal que se projeta em direção ao bordo dorsal. Proctiger amarelo; face posterior com um par de sulcos diagonais nas laterais e um sulco longitudinal central (Fig. 6-B). Bordo ventral apresenta um ângulo truncado e arredondado que antecede o ângulo póstero-lateral (Fig. 6-C).

Comentários: Peritrema curto e o pigóforo com um par de espinhos negros no ápice dos ângulos póstero-laterais são caracteres que diferenciam esta das demais espécies. O padrão diferenciado de mancha na superfície dorsal do abdome é uma característica única que diferencia essa espécie do padrão observado para o gênero. Apresenta o antenômero II pontuado, semelhante ao que ocorre em Gen. nov. sp. nov. 297b, a diferença entre as duas é que em Gen. nov. sp. nov. 207 apenas a base do antenômero II é pontuada, enquanto que na outra espécie o segmento inteiro é pontuado. Compartilha com Gen. nov. *stillativentris* o segmento X que atinge o limite da placa de união entre os laterotergitos 8, em vista ventral da genitália feminina. Entre os casais examinados é notável uma variação no tamanho dos espécimes que se relaciona com seus respectivos locais de origem.

Distribuição (Fig. 15): **BRASIL:** Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

Gen. nov. sp. nov. 297

(Figs. 7; 14-E; 15)

Material examinado (n: 3): **PERU: Madre de Dios.** ♀ mouth La Torre R. ca. 100 M., 16-VIII-1979. L. J. Barkley (URGS). **BOLÍVIA: Chapare.** ♂ Cochabamba, Villa Tunari, XI.13-15.2003, B. Dozier, blacklight trap (JEE). ♀ Villa Tunari, Febr. 1992, leg: B. Castillo (NMHS).

Medidas: Comprimento total: 17,5- 17,7mm; largura total: 9,1-9,5mm; comprimento da cabeça: 1,5-1,9mm; largura da cabeça: 3,1-3,7mm; comprimento do pronoto: 3,1-3,7mm; largura do pronoto: 10,9-11,7mm; comprimento dos ângulos umerais: 1-1,3mm; largura dos ângulos umerais: 1,6-1,7mm; antenômeros: I: 1,5-1,6mm; II: 1,5-1,6mm; III: 4,1mm; IV: 4,4mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde com pontuação concolor, fina, densa e uniformemente distribuída; pontuação negra nos segmentos VI e VII do conexivo (Fig. 14-E). Superfície ventral amarelo esverdeada, com pontuação negra, profunda e densa, esparsa nas laterais do processo metasternal, ausente nas laterais dos segmentos abdominais (Fig. 14-E). Um par de faixas de pontuação da cabeça diverge a partir de um ponto central no disco cefálico. Antenas amarelo-esbranquiçadas, com pontuação castanha, fina e esparsa do tubérculo antenífero até a base do antenômero III. Búcula pontuada. Largura da cabeça quase três vezes maior que o comprimento dos ângulos umerais. Pernas amarelas, com pontuação castanha e fina, ausente nas laterais dos fêmures. Evaporatório esbranquiçado, opaco, corrugado e translúcido. Genitália feminina com placas amarelo esverdeadas, pontuação negra, profunda, densa, ausente na base dos laterotergitos 9. Pigóforo amarelo, com pontuação negra, profunda e densa no bordo ventral; bordo dorsal castanho e corrugado; taça genital amarela, negra nas margens, com pontuação fina e concolor em área túmida do bordo ventral.

Cabeça: Superfície dorsal com pontuação esparsa adiante dos olhos. Búcula com pontuação negra, fina e esparsa na face externa. Rostro amarelo, proporção: I < II > III > IV. Antenômeros na proporção: I ~ II < III < IV; segmento V não observado.

Tórax: Cicatrizes do pronoto não pontuadas, delimitadas por sulcos não pontuados. Escutelo com pontuação fina formando um padrão em “V” na metade distal. Cório com venação concolor. Peritrema, longo atingindo 2/3 da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório esbranquiçado, opaco, corrugado e translúcido. Processo metasternal amarelo, braços da bifurcação divergentes, atingindo 2/3 do mesosterno.

Abdome: Conexivo verdes com pontuação concolor e profunda, ausente região amarela central presente apenas até o segmento VI. Espiráculos reniformes.

Fêmea (Fig. 7-D): Gonocoxitos 8 subretangulares, com margem interna truncada e arredondada no ápice; margem externa arredondada e evanescente; margem posterior levemente sinuosa. Gonocoxitos 9 trapezoidais e convexos. Segmento X retangular, convexo, com margem negra que não atinge o limite da placa de união entre os laterotergitos 8.

Macho: Bordo dorsal com cerdas longas, finas e esbranquiçadas (Fig. 7-A). Ângulos póstero-laterais castanhos no ápice. Taça genital com margem cerdosa. Parâmero piramidal formando duas carenas direcionadas ventralmente e uma carena dorsal; face ventral mais estreita que as outras duas; face interna levemente côncava; ápice do parâmero agudo, projetado posteriormente, ultrapassando a altura do bordo dorsal; curvado com uma torção próxima ao ápice que o direciona posteriormente. Processo superior da taça genital subtriangular, castanho, contíguo ao bordo dorsal, com um denso tufo de cerdas curtas e amarelas. Proctiger amarelo, com tufos de pelos curtos e amarelos na face posterior e concavidades laterais; face posterior em formato pentagonal, corrugada; concavidades laterais formando uma carena arredondada e lisa (Fig. 7-B). Bordo ventral com escavação semielíptico, com pontuação densa nas margens e esparsa no restante do bordo; com cerdas longas, finas e amarelas, mais densas junto à margem do bordo (Fig. 7-C).

Comentários: Diferente das demais espécies, em Gen. nov. sp. nov. 297 as cicatrizes torácicas do pronoto não apresentam pontuação, nem mesmo nos sulcos, e é a única cujo processo metasternal é pontuado apenas nas laterais – em Gen. nov. *stillativentris* a pontuação do processo está nos braços da bifurcação, nas demais espécies o processo é pontuado por completo ou sem nenhuma pontuação. Similar à Gen. nov. sp. nov. 297b, apresenta um par de faixas de pontuação da cabeça divergindo a partir de um único ponto no disco cefálico.

Distribuição (Fig. 15): **PERU**: Madre de Dios. **BOLÍVIA**: Chapare.

Gen. nov. sp. nov. 206

(Figs. 8; 14-B; 15)

Material examinado (n: 2) : **BRASIL: Pará.** ♀♂ Tapera Acara, VII. 1965, L. Gomes leg. (UFRGS).

Medidas: Comprimento total: 18-20,1mm; largura total: 9,5-11mm; comprimento da cabeça: 1,5-1,8mm; largura da cabeça: 3,2-3,5mm; comprimento do pronoto: 3,8mm; largura do pronoto: 15,9-17,2mm; comprimento dos ângulos umerais: 3,9-4,6mm; largura dos ângulos umerais: 2,4-2,9mm; antenômeros: I: 2,3-2,9mm; II: 1,5-1,8; III: 4,1-4,6mm; IV: 5,4mm; V: 5,5mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde-oliva, com pontuação negra, profunda, densa e uniformemente distribuída; pontuação fina no cório (Fig. 14-B). Superfície ventral castanho alaranjada, com pontuação negra, profunda, densa e uniformemente distribuída, incluindo processo metasternal; pontuação esparsa a ausente na linha longitudinal medial do corpo e laterais dos segmentos abdominais (Fig. 14-B). Antenas castanhas e não pontuadas. Ângulos umerais castanho-escuros, com comprimento maior que a largura da cabeça; projetados latero-anteriormente e inclinados dorsalmente; ápice negro e truncado formando um ângulo agudo; ventralmente côncavos. Pernas castanho-escuras e não pontuadas. Genitália feminina com placas castanho alaranjadas, pontuação negra, profunda, de distribuição heterogênea, ausente nos gonocoxitos 9, laterotergitos 9 e segmento X; apresenta larga mancha negra nos gonocoxitos 9 e base dos laterotergitos 9. Pigóforo masculino castanho alaranjado, com pontuação negra, profunda e densa no bordo ventral e ângulos póstero-laterais; taça genital concolor, negra na região do bordo ventral e ângulos póstero-laterais, apresenta uma área túmida com pontuação fina e concolor junto ao bordo ventral; ângulos póstero-laterais com uma escavação na área de fusão com o bordo ventral, visível em vista posterior.

Cabeça: Superfície dorsal com pontuação esparsa adiante dos olhos. Búcula com pontuação negra, profunda e densa na face externa, margem escura. Rostro castanho, proporção: $I < II \sim III > IV$. Tubérculo antenífero negro na superfície dorsal e castanho na ventral. Antenômeros na proporção: $I > II < III < IV \sim V$.

Tórax: Cicatrizes dorsais não pontuadas, com apenas uma faixa sinuosa central com pontos negros; delimitadas por pontos negros e profundos. Cório com pontuação negra e fina, concolor na área costal, venação concolor. Evaporatório marrom, opaco e corrugado. Peritrema castanho escuro e longo atingindo até $2/3$ da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Processo metasternal alaranjado, com pontuação ausente nas margens dos braços da bifurcação; braços divergentes atingindo até $2/3$ do mesosterno.

Abdome: Conexivo com pontuação negra e profunda, ausente em linha próxima às margens, apresenta região intersegmentar túmida. Espiráculo reniforme localizado em mancha sem pontuação.

Fêmea (Fig. 8-D): Gonocoxitos 8 trapezoidais, com ângulos arredondados, margem posterior sinuosa, ângulo externo projetado sobre o laterotergito 9. Gonocoxitos 9 trapezoidais e convexos. Laterotergitos 9 com larga mancha negra na base, ápice convexo. Segmento X retangular, negro na margem posterior, não atinge o limite da placa de união entre os laterotergitos 8.

Macho: Bordo dorsal corrugado medialmente, com cerdas curtas e esbranquiçadas; apresenta uma curta aba central projetada sobre o proctiger (Fig. 8-A). Ângulo póstero-lateral negro, com textura abrasiva. Parâmero alaranjado, piriforme, com margens negras; apresenta uma pequena escavação no ápice; oblíquo ao proctiger. Processo superior da taça genital globoso, subelíptico, oblíquo ao proctiger. Proctiger subelíptico e marrom; face posterior castanha, de textura abrasiva no ápice e rugosa na base (Fig. 8-B). Bordo ventral com cerdas longas e esbranquiçadas, escavação semielíptico (Fig. 8-C).

Comentários: Diferente do padrão observado para o gênero, Gen. nov. sp. nov. 206 é a única espécie com superfície ventral castanho alaranjada, incluindo genitálias; laterotergitos 9 não pontuados e processo superior da taça genital globoso. Ângulos umerais truncados direcionados anteriormente, inclinados dorsalmente, e a ausência da região calosa central nos conexivos também são características exclusivas desta espécie. A aba central no bordo dorsal do pigóforo é similar ao observado em Gen. nov. sp. nov. 207. A espécie Gen. nov. sp. nov. 203a também apresenta as antenas castanhas, no entanto em Gen. nov. sp. nov. 206 as antenas não são pontuadas, enquanto que na outra espécie a pontuação segue pelo menos até o antenômero IV (V não observado).

Distribuição (Fig. 15): **BRASIL:** Pará.

Gen. nov. sp. nov. 205

(Figs. 9; 14-A; 15)

Material examinado (n: 3): **GUIANA:** ♀ Haut-Carsevenne, F. Geay 1898 (UFRGS). **GUIANA FRANCESA: Roura.** ♀ Route de Kaw – PK 33, Fevrier 1983, G. Tavakilian coll. (NMNH); ♀ Entomotech Lodge 30km SE Roura on Kaw Rd. 4-23-XI-2002, F. Goubert (JEE).

Medidas: Comprimento total: 20,6-21,4mm; largura total: 10,1-11,4mm; comprimento da cabeça: 2,1-2,8mm; largura da cabeça: 3,9-4,2mm; comprimento do pronoto: 4,4-5mm; largura do pronoto: 15,9-17,1mm; comprimento dos ângulos umerais: 2,2-2,6mm; largura dos ângulos umerais: 2,6-3mm; antenômeros: I: 1-1,2mm; II: 1,7-2,5mm; III: 1,3-1,7mm; IV: 4,6-5mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde escuro, com pontuação negra, profunda, densa e uniformemente distribuída; pontuação concolor no conexivo, exceto o VII (Fig. 14-A). Superfície ventral amarelo esverdeada, com pontuação negra, profunda e densa; pontuação ausente no processo metasternal, nas laterais de cada segmento abdominal e em área lateral do protórax, na base dos ângulos umerais (Fig. 14-A). Jugas negras na margem até ápice, com uma faixa negra na superfície ventral, contígua à base da búcula. Antenas amarelas, com pontuação negra e fina até a base do antenômero III. Largura da cabeça quase duas vezes maior que o comprimento dos ângulos umerais. Ângulos umerais tão longos quanto largos, com ápice levemente truncado, com margem posterior dentiforme direcionada posteriormente. Cório apresenta uma área reniforme, amarela, túmida e não pontuada entre as veias. Pernas amarelas e não pontuadas. Genitália feminina com placas amarelo-esverdeadas, com pontuação negra, profunda, de distribuição heterogênea, ausente apenas no segmento X; apresenta adensamento de pontos nas margens dos gonocoxitos 8 e base dos laterotergitos 8; com faixa de mancha castanha em toda a margem posterior dos gonocoxitos 8.

Cabeça: Jugas com sulcos transversais perpendiculares ao clipeo. Búcula com pontuação negra, profunda e densamente distribuída na face externa. Rostro amarelo, castanho nas áreas intersegmentares, proporção: I ~ II < III > IV. Tubérculo antenífero negro na superfície dorsal. Antenômeros na proporção: I < II > III < IV; segmento V não observado.

Tórax: Pronoto com pontuação esparsa na margem anterior e anterolateral, ausente em linha longitudinal entre as cicatrizes e linha transversal anterior às cicatrizes. Cicatrizes não pontuadas, com uma linha central de pontos finos e esparsos; delineadas por sulcos pontuados e uma faixa negra transversal posterior. Escutelo sem pontuação em uma faixa estreita contígua ao pronoto, e em linha longitudinal medial do terço distal que segue até o ápice. Cório com venação amarela. Peritrema longo ultrapassando 2/3 da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório castanho-

esbranquiçado, opaco, translúcido. Processo metasternal amarelo esverdeado, com cerdas curtas e esbranquiçadas, não pontuado; braços da bifurcação divergentes no ápice, ultrapassando 2/3 do mesosterno, mas não atingindo o limite da placa.

Abdome: Conexivo com pontuação concolor, profunda e densa, exceto na margem e em área central, circular, amarela e calosa de cada segmento. Conexivo VII com pontuação negra e profunda. Superfície ventral com pontuação ausente em área ao redor do espiráculo; apresenta uma mancha larga, circular e negra, com pontuação concolor, na metade posterior de cada segmento, oposta ao espiráculo. Espiráculo subelíptico.

Fêmea (Fig. 9): Gonocoxitos 8 retangulares, com margens negras, posteriormente sinuosas; margens externas arredondadas; margens internas truncadas. Gonocoxitos 9 trapezoidais e planos. Laterotergitos 8 com margens negras, ápice cônico e projetado em um espinho negro, apresenta uma mancha negra ao redor do espiráculo na base. Laterotergitos 9 com pontuação ausente na base, margens negras e ápice cônico. Segmento X retangular, convexo, não atinge o limite da placa de união entre os laterotergitos 8.

Comentários: A espécie é reconhecida por caracteres marcantes, como a faixa negra na superfície ventral das jugas; ausência de pontuação em larga área ventral do protórax, na base dos ângulos umerais; presença de mancha circular e negra oposta ao espiráculo no abdome e manchas negras nas placas femininas. Apresenta pontuação negra e profunda no dorso do tórax similar à *Gen. nov. bugabensis*, *Gen. nov. sp. nov. 203e*, *Gen. nov. sp. nov. 206* e *Gen. nov. sp. nov. 207c*. Área túmida e não pontuada entre as veias do cório é compartilhada com *Gen. nov. bugabensis* e *Gen. nov. sp. nov. 205*, mas nesta última a área é mais ampla. Também compartilha com *Gen. nov. bugabensis* as placas femininas todas pontuadas, exceto o segmento X. Entretanto, *Gen. nov. bugabensis* apresenta o processo metasternal pontuado, enquanto em *Gen. nov. sp. nov. 205* o processo não é pontuado.

Distribuição (Fig. 15): **GUIANA. GUIANA FRANCESA:** Roura.

Gen. nov. *bugabensis* (Distant, 1890) n. comb.

(Figs. 10; 13-B; 15)

Edessa bugabensis Distant 1890:344; Lethierry & Severin 1893:189; Kirkaldy 1909:155.

Lectótipo fêmea. Bugaba, Panamá (Champion) (BMNH). Examinado. Aqui designado.

Paralectótipo fêmea. Mesmos dados do Lectótipo.

Material examinado (n: 6): **PANAMÁ: Barro Colorado.** ♂ C.Z. Lights: Weir/SM – I. III; 15.21–X–1975; Coll. H. Wolda (UFRGS). ♀ C. Z. Carl Rettenmayer; 16–III–1955 (UFRGS). ♀ Canal Zone, ls. 13-IV-63, No.; Roger D. Akre; Taken at Light; RO (UFRGS). **COSTA RICA: Limón.** ♂ Est. Cuatro Esquinas, P.N. Tortuguero, 0m.; R. Delgado, nov 1990, L-N-280000, 590500, CRI000, 298697 (INBio); ♀ Cuatro Esquinas, P. N. Tortuguero, 0m. set 1989, J. Solano; 280000, 590500; CRI000, 086442 (INBio). **Puntarenas.** ♂ Est. Sirena, P.N. Corcovado, 0-100m.; C. Saborio. Dic 1990, L-S -270500, 508300; CRI000, 478182 (INBio).

Medidas: Comprimento total: 17,7-21,9mm; largura total: 9,6-12mm; comprimento da cabeça: 1,8-2,3mm; largura da cabeça: 2,8-3,8mm; comprimento do pronoto: 3,7-4,7mm; largura do pronoto: 14,7-16,4mm; comprimento dos ângulos umerais: 2,2-2,8mm; largura dos ângulos umerais: 2,3-2,8mm; antenômeros: I: 1,1-1,3mm; II: 1,8-2,5; III: 1,3-1,6mm; IV: 3,9-4,4mm; V: 3,2-4,6mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde-oliva, com pontuação negra, profunda, densamente distribuída (Fig. 13-B). Superfície ventral verde-pálida, com pontuação negra, profunda, densamente distribuída, incluindo processo metasternal, ausente ou esparsa na linha longitudinal medial do corpo (Fig. 13-B). Antenas amarelo-esbranquiçadas, com pontuação castanha, fina e esparsa até o antenômero III. Ângulos umerais de comprimento subigual a largura da cabeça. Cório apresenta uma linha estreita, túmida e não pontuada entre veias. Pernas amarelas e não pontuadas. Genitália feminina com placas amarelas esverdeadas, pontuação negra ausente apenas no segmento X; gonocoxitos 8 apresentam mancha castanha subelíptica distal na placa, junto aos ângulos internos. Pigóforo amarelo esverdeado, com pontuação no bordo ventral; proctiger fortemente constricto no ápice, formando uma carena arredondada; taça genital amarela, negra apenas na área dos ângulos póstero-laterais e bordo ventral, onde é túmida e apresenta pontuação fina e concolor.

Cabeça: Superfície dorsal com pontuação esparsa na margem das jugas. Búcula com pontuação esparsa na face externa e margens. Rostro amarelo, proporção: I < II > III > IV. Tubérculo antenífero não pontuado. Antenômeros na proporção: I < II > III < IV < V.

Tórax: Cicatrizes dorsais com uma faixa transversal central de pontos finos e negros, delineadas por sulcos com pontuação fina e negra. Escutelo com pontuação mais fina na metade posterior, formando uma área em “V”. Cório com venação amarela. Peritrema longo ultrapassando 2/3 da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório castanho-esbranquiçado, opaco, translúcido. Processo metasternal amarelo, com pontuação negra e esparsa na superfície; braços da bifurcação estreitos, divergentes, atingindo 2/3 do mesosterno.

Abdome: Conexivo com pontuação negra e densa, exceto em uma pequena região circular central; margem castanha a negra. Superfície ventral com pontuação distribuída em manchas largas e negras. Espiráculo reniforme, inserido em região subcalosa e com um ponto profundo anterior.

Fêmea (Fig. 10-D): Gonocoxitos 8 retangulares, com pontuação esparsa. Gonocoxitos 9 trapezoidais com pouca pontuação, cerdosos. Laterotergitos 8 com pontuação esparsa, margens negras, ápice agudo e negro. Laterotergito 9 cerdoso, com pontuação concentrada na região central, ápice negro. Segmento X quadrado, levemente cerdoso e não pontuado.

Macho: Bordo dorsal corrugado, com cerdas curtas e esbranquiçadas (Fig. 10-A). Parâmero lanceolado, carenado medialmente, com uma projeção arredondada em direção ao proctiger; ápice arredondado e arqueado em direção dorso-posterior, ultrapassando o nível do bordo dorsal. Processo superior da taça genital em formato de asa delta, contíguo ao bordo dorsal, com cerdas curtas e esbranquiçadas. Proctiger pentagonal e esverdeado; face posterior corrugada, com um par de concavidades que formam uma carena longitudinal central; laterais côncavas com tufos de cerdas longas e esbranquiçadas; ápice arredondado (Fig. 10-B). Bordo ventral com pontuação negra e profunda sobre manchas negras, com cerdas longas e esbranquiçadas, escavado em formato semicircular (Fig. 10-C).

Comentários: Distribuição da espécie estendida para a Costa Rica. Entre as duas fêmeas sintipos de Gen. nov. *bugabensis*, o exemplar em melhores condições é aqui designado como lectótipo da espécie. Este trabalho traz a primeira descrição do macho da espécie e a caracterização da genitália externa feminina. Distant (1890) originalmente resalta caracteres aqui considerados, como: dorso e ventre densamente pontuados, com pontuação negra; faixas negras longitudinais com pontuação negra na cabeça; antenômero II de comprimento maior que o III e cório com veias de coloração diferenciada, amarelas. O autor descreve que a superfície ventral da espécie é de coloração ocre, no entanto exemplares bem conservados examinados apresentam coloração verde-pálida no ventre.

Distribuição (Fig. 15): **PANAMÁ:** Bugaba, Barro Colorado. **COSTA RICA:** Limón, Puntarenas.

Gen. nov. sp. nov. 203e

(Figs. 11; 13-F; 15)

Material examinado (n: 5): **BOLÍVIA: Buena Vista.** ♀ Santa Cruz, vic. Flora & Fauna Hotel, 26-27/X/00. R. Morris (JEE). ♂ Santa Cruz, vic. Flora & Fauna Hotel, 22-26/X/02, Morris/ Wappes (JEE). ♀ XI.7.1922, J. Steinbach (USNM). **Chapare.** ♀ Gebiet, Oberer Rio Chipiriri, 400 m 31.10.53; Bolívia 1954, leg. W. Forster (ZSM). **BRASIL: Mato Grosso.** ♀ Chap. Guimarães, 21.XI.1983, Exc. Dep. Zool – UFPR (Polonoroeste) (DZPR).

Medidas: Comprimento total: 18,9-20,4mm; largura total: 10-11,5mm; comprimento da cabeça: 1,8-2,5mm; largura da cabeça: 3,5-3,8mm; comprimento do pronoto: 3,2-4,6mm; largura do pronoto: 13,3-16,6mm; comprimento dos ângulos umerais: 1,3-1,5mm; largura dos ângulos umerais: 1,9-2,1mm; antenômeros: I: 0,9-1mm; II: 2-2,2mm; III: 1,5-1,8mm; IV: 4,3-4,6mm.

Diagnose: Superfície dorsal verde escura, com pontuação negra, fina, densa e uniformemente distribuída (Fig. 13-F). Superfície ventral amarelo esverdeada, com pontuação negra, profunda, densa; pontuação esparsa na linha longitudinal medial do corpo, incluindo processo metasternal (Fig. 13-F). Antenas amarelo-esbranquiçadas, assumindo tom mais claro a partir do antenômero II, com pontuação castanha e fina desde o tubérculo antenífero até o antenômero III. Largura da cabeça mais do que duas vezes maior que o comprimento dos ângulos umerais, estes arredondados no ápice. Pernas com coxas e trocânter amarelos, restante dos segmentos castanhos; pontuação castanha escura densamente distribuída. Genitália feminina com placas amarelo esverdeadas, com pontuação negra, profunda, densa, de distribuição heterogênea; gonocoxitos 8 com mancha subelíptica castanha, próxima aos ângulos internos. Pigóforo masculino amarelo esverdeado, com pontuação negra, profunda, densa e uniformemente distribuída no bordo ventral; bordo dorsal castanho; taça genital amarelo esverdeada, com margens negras, pontuação concolor e fina na região do bordo ventral e ângulos posterolaterais; parâmero côncavo na face interna.

Cabeça: Jugas com pontuação negra nas margens e sulcos transversais na metade anterior, não atingindo o ápice. Superfície ventral com faixa negra na área de união entre as jugas e a búcua. Búcua com pontuação negra e profunda densamente distribuída sobre a face externa. Rostro amarelo, com pontuação castanha, fina e esparsa nos segmentos II e III; proporção: I ~ III < II > IV. Antenômeros na proporção: I < II > III < IV; segmento V não observado.

Tórax: Cicatrizes dorsais não pontuadas, exceto por uma linha transversal e sinuosa com pontuação negra e fina; cicatrizes delineadas por sulcos com pontuação concolor e fina. Escutelo com pontuação fina formando área em “V” na metade distal. Cório com venação concolor. Peritrema longo ultrapassando 2/3 da distância entre o

ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório castanho-esbranquiçado, opaco, corrugado e translúcido. Processo metasternal amarelo, com pontuação negra e profunda; braços da bifurcação estreitos, divergentes, atingindo até 2/3 do mesosterno.

Abdome: Conexivo verde, com pontuação negra e profunda densamente distribuída, ausente em área circular amarela central. Espiráculo reniforme em área estreita não pontuada.

Fêmea (Fig. 11-D): Gonocoxitos 8 subretangulares, com margem interna castanha de ápice arredondado; margem posterior levemente sinuosa, com uma borda castanha, mais fina que o restante da placa; margem externa arredondada, evanescente, direcionada para baixo da base dos laterotergitos 8. Gonocoxitos 9 trapezoidais e convexos. Laterotergitos 9 triangulares, planos na base, levemente convexos no restante. Segmento X quadrado, convexo, não pontuado, com margem posterior castanha que não atinge a placa de união entre os laterotergitos 8.

Macho: Bordo dorsal com cerdas curtas e esbranquiçadas (Fig. 11-A). Ângulo póstero-lateral com margem negra e textura abrasiva. Parâmero lanceolado, truncado na base, com uma carena castanha posterior que segue da base ao ápice; parâmero projetado posteriormente atingindo o nível do bordo dorsal; face interna amarela, com rugas longitudinais, côncava medialmente; face externa negra e achatada, convexa, tão larga quanto o processo superior da taça genital; ápice do parâmero arredondado. Processo superior da taça genital marrom, triangular, contíguo ao bordo dorsal, tão largo quanto o parâmero; densamente cerdoso, com cerdas curtas e esbranquiçadas. Proctiger esverdeado e liso na face dorsal; face posterior pentagonal, negra, corrugada, com um par de concavidades formando uma pequena carena longitudinal basal; ápice arredondado, lateralmente côncavo, com tufo de cerdas longas e esbranquiçadas nas concavidades (Fig. 11-B). Bordo ventral com escavação semielíptica, com cerdas longas e esbranquiçadas (Fig. 11-C).

Comentários: Compartilha com as espécies Gen. nov. *bugabensis* e Gen. nov. sp. nov. 205 a presença de uma mancha castanha na margem posterior dos gonocoxitos 8, porém esta mancha é menos nítida do que em Gen. nov. *bugabensis* e menor do que em Gen. nov. sp. nov. 205. O pigóforo possui a taça genital sem área túmida junto ao bordo ventral, característica esta compartilhada com Gen. nov. *rorativentris* e Gen. nov. sp. nov. 297b. A espécie é a única que apresenta coxas e trocânter amarelos, com o restante da perna de coloração castanha.

Distribuição (Fig. 15): **BOLÍVIA:** Buena Vista, Chapare. **BRASIL:** Mato Grosso.

Gen. nov. sp. nov. 207c

(Figs. 12; 14-D; 15)

Material examinado (n: 1): **BRASIL: Pernambuco.** ♂ South Amer, Staudinger (NMNH).

Medidas: Comprimento total: 16,5; largura total: 9mm; comprimento da cabeça: 1,8mm; largura da cabeça: 3,2mm; comprimento do pronoto: 3,5mm; largura do pronoto: 10,9mm; comprimento dos ângulos umerais: 1mm; largura dos ângulos umerais: 1,5mm; antenômeros: I: 1mm; II: 1,8mm; III: 1,5mm; IV: 4,5mm.

Diagnose: Superfície dorsal oliva, com pontuação negra, profunda, densa e uniformemente distribuída (Fig. 14-D). Superfície ventral amarela, com pontuação negra, profunda e densa; pontuação ausente no processo metasternal, esparsa no segmento abdominal VII (Fig. 14-D). Antenas amarelas e não pontuadas. Largura da cabeça mais do que três vezes maior que o comprimento dos ângulos umerais, estes com ápice arredondado. Pernas amarelas e não pontuadas. Pigóforo amarelo com pontuação negra e profunda no bordo ventral; bordo dorsal corrugado; taça genital amarela, negra e com pontuação concolor e fina apenas na área do bordo ventral e ângulos pósterolaterais, túmida e negra junto ao bordo ventral e atrás do parâmero.

Cabeça: Jugas com pontuação esparsa adiante dos olhos. Búcula com pontuação negra na face externa. Rostro amarelo, proporção: I < II > III > IV. Tubérculo antenífero castanho, com poucos pontos negros e esparsos na superfície dorsal. Antenômeros na proporção: I < II > III < IV; segmento V não observado.

Tórax: Margem anterolateral amarela adiante dos ângulos umerais. Cicatrizes pontuadas apenas em uma faixa central estreita e transversal, delimitada por sulcos com pontuação fina e concolor, margeadas por faixas estreitas e não pontuadas. Cório com venação amarela. Peritrema longo ultrapassando 2/3 da distância entre o ostíolo e a lateral do corpo. Evaporatório castanho, corrugado, translúcido. Processo metasternal amarelo, cerdoso; braços da bifurcação estreitos, levemente divergentes, ultrapassando 2/3 do mesosterno, mas não atingindo o limite da placa.

Abdome: Conexivo com pontuação densa e concolor, margens amarelas, apresenta um par de manchas amarelas e não pontuadas, sendo uma central e outra na região intersegmentar anterior de cada segmento do conexivo. Espiráculo reniforme inserido em uma mancha não pontuada.

Macho: Bordo dorsal com cerdas curtas e amarelas (Fig. 12-A). Ângulos pósterolaterais com margens negras, cerdas longas e amarelas. Parâmero lanceolado, projetado posteriormente ultrapassando a margem do bordo dorsal; base túmida e carenada; ápice afilado; face interna corrugada; face externa negra; margem dorsal arredondada e margem ventral retilínea; ápice afilado. Processo superior da taça genital

negro, subelíptico, contíguo ao bordo dorsal. Proctiger amarelo, com tufos de cerdas curtas e amarelas na face posterior e laterais côncavas; face posterior pentagonal, com carena central, textura corrugada; laterais côncavas formando uma carena apical arredondada (Fig. 12-C). Bordo ventral com escavação semielíptica, tufos de cerdas curtas e amarelas (Fig. 12-B).

Comentários: É a única espécie a apresentar uma faixa transversal não pontuada posterior às cicatrizes do pronoto. As antenas não apresentam nenhuma pontuação, como ocorre em Gen. nov. *stillativentris* e Gen. nov. sp. nov. 206. Pernas sem pontuação, diferente de Gen. nov. sp. nov. *pallicornis*, Gen. nov. sp. nov. 297 e Gen. nov. sp. nov. 297b, espécies com pernas pontuadas.

Distribuição (Fig. 15): **BRASIL:** Pernambuco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um Gênero novo de Edessinae é proposto, sustentado por um conjunto de caracteres que o distingue dos demais edessíneos.

Edessa pallicornis, *E. bugabensis*, *E. rorativentris* e *E. stillativentris* foram redescritas e transferidas para o novo gênero em nova combinação.

E. strigiceps é considerada sinônimo júnior de Gen. nov. *pallicornis*.

Entre as duas fêmeas sintipos de Gen. nov. *bugabensis* o exemplar em melhor estado de conservação é aqui designado como lectótipo da espécie.

Os machos de Gen. nov. *bugabensis* e Gen. nov. *rorativentris* foram descritos pela primeira vez.

Gen. nov. *bugabensis* teve sua distribuição ampliada para a Costa Rica. Gen. nov. *rorativentris* teve sua distribuição ampliada para o Brasil. Gen. nov. *stillativentris* teve sua distribuição ampliada para a Colômbia.

São descritas oito espécies novas para o novo gênero: Gen. nov. sp. n. 203a, Gen. nov. sp. n. 203e, Gen. nov. sp. n. 205, Gen. nov. sp. n. 206, Gen. nov. sp. n. 207, Gen. nov. sp. n. 207c, Gen. nov. sp. n. 297 e Gen. nov. sp. n. 297b.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amyot, C.J.B. & Serville, A. (1843). Histoire naturelle des insectes. Hémiptères. Paris. *Librairie Encyclopédique de Roret*, 1xxvi, 675 p., 12pls.
- Berg, C. (1892). Nova Hemiptera faunarum argentinae et uruguayensis. *Anales de la Sociedad Científica Argentina*. 33:43-50.
- Breddin, G., (1903). Neue Arten der Gattung Edessa Fab. *Soc. Ent.* 18 (18): 139-140.
- Breddin, G., (1905). Neue Rhynchoten (Vorläufige Diagnosen). *Soc. Ent.* 20 (4):26-27.
- Dallas, W. S. (1851). List of the specimens of hemipterous insects in the collection of the British Museum. Parte 1. Londres, 390 p, 15 pls.
- Distant, W.L. (1880-1893). Rhynchota-Hemiptera: Heteroptera. In: Godman, F., and O. Salvin, *Biologia Centrali-Americana*. London, vol. 1, 462 pp. 39 pls.
- Fabricius, J. C. (1803). Systema rhyngotorum secundum ordines, genera, species, adjectis, synonymis, locis, observationibus, descriptionibus: i – x, 1 – 314 – Brunsvigae.
- Fernandes, J. A. M. & van Doesburg, P. H. (2000). The E. dolichocera-group of Edessa Fabricius, 1903 (Heteroptera: Pentatomidae: Edessinae) – *Zoologische Mededelingen Leiden* 73: 305 – 315.
- Fernandes, J. A. M., van Doesburg, P. H. & Greve, C. (2001). The E. collaris-group of Edessa Fabricius, 1903 (Heteroptera: Pentatomidae: Edessinae) – *Zoologische Mededelingen Leiden* 75: 239 – 250.
- Fernandes, J. A. M. (2010). A new genus and species of Edessinae from Amazon Region (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). *Zootaxa* 2662: 53–65.
- Kirkaldy, G.W. (1909). Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera). 1- Cimicidae. Berlin, Felix L. Dames ed., XL + 392 p.
- Kment, P. & Vilímová, J. (2010). Thoracic scent efferent system of Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera): a review of terminology. *Zootaxa* 2706: 1-77.

Laporte, F. L. de. (1832). Essai d'une classification systematique de l'ordre des Hémiptères (Hémiptères-Hétéroptères Latr.). *Magazine of Zoology London*, 1(suppl.):188.

Lethierry, L. & Severin, G. (1893). Catalogue Général des Hemiptères. Tome I. Hétéroptères Pentatomidae. Bruxelles. Mus. R. Hist. Nat. Belgique ed., X + 286 p.

Perty, M. (1833). *Del. anim. artic.* Brasil. 167, Pl. 33. f. 9.

Santos, B. T. S. dos, (2013). Revisão e Análise Cladística do gênero *Asca* Say, 1832, com considerações sobre a filogenia de Edessinae (Heteroptera, Pentatomidae). *Dissertação Mestrado*, Programa de Pós-Graduação em Zoologia, convênio UFPA/MPEG. 90 p.

Say, T. (1832) New species of North American insects, found by Joseph Barabino, chiefly in Louisiana. *Compl. writings etc.* i: 300-309.

Silva, V. J. da (2012). Análise Cladística e Descrição de um Grupo Novo de Espécies de *Edessa* (Heteroptera, Pentatomidae, Edessinae). *Dissertação Mestrado*, Programa de Pós-Graduação em Zoologia, convênio UFPA/MPEG. 103 p.

Silva, V. J. da; Nunes, B. M. & Fernandes, J. A. M., (2013). *Paraedessa*, a new genus of Edessinae (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). *Zootaxa* 3716 (3): 395-416.

Stål, C. (1862) Hemiptera Mexicana. Enumeravit speciesque news descripsit. *Stettiner entomologische Zeitung*, 23, 81-118.

Stål, C. (1870). Enumeratio Hemipterorum. Bidrag till em förteckning öfver alla kittils kända Hemiptera, Jemte systematiska meddelanden. *Svenska Vetenskap Akademien Handlingar*. 9(1):60-89.

Stål, C. (1872). Enumeratio hemipterorum II. *Kongliga Svenska Vetenskap Akademien Handlingar*. 10(4): 1-159.

Walker, F. (1868). Catalogue of the specimens of heteropterous-Hemiptera in the collection of the British Museum. Parts 1-3. London, British Museum ed., 599 p.

ANEXOS

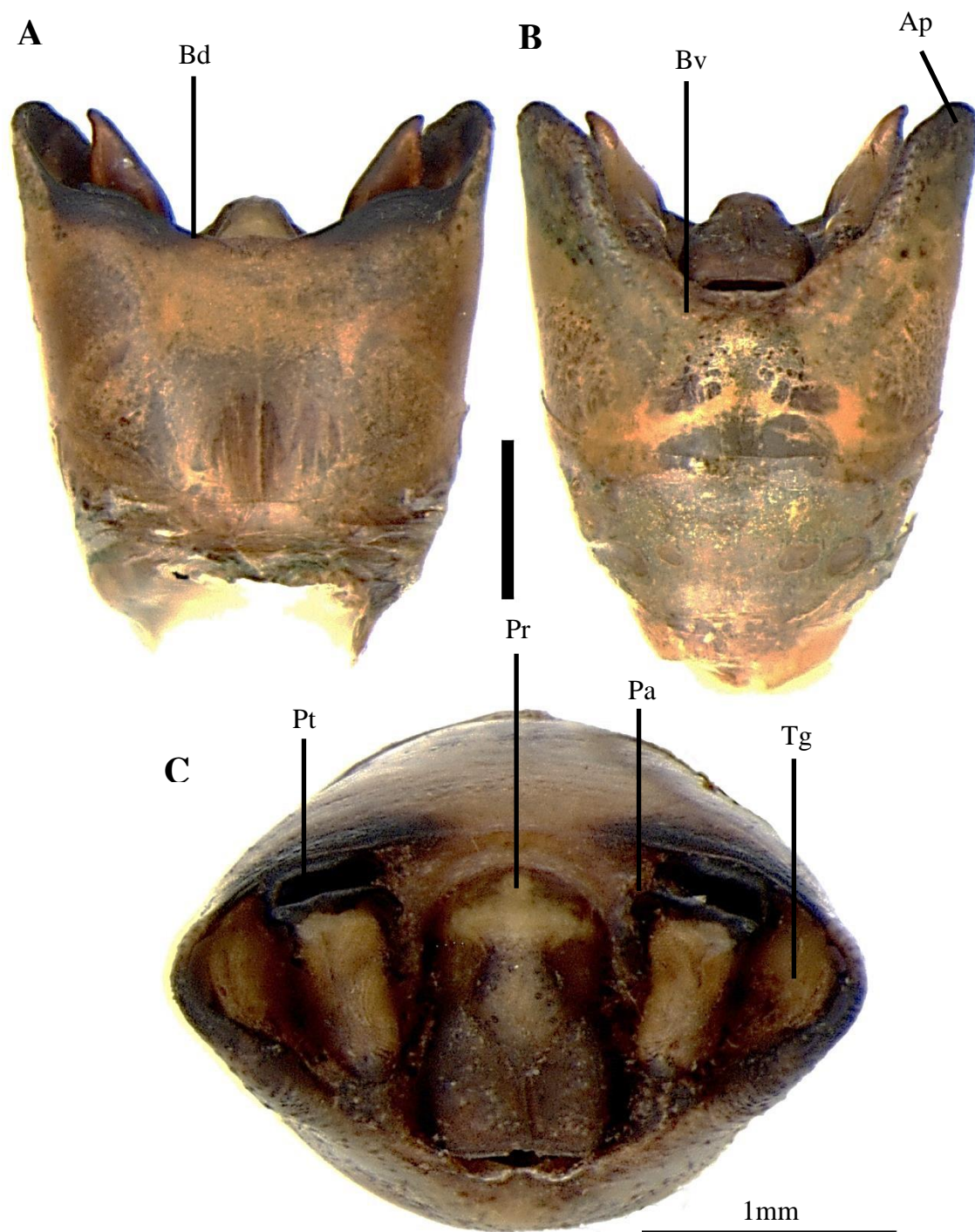


Figura 1: Gen. nov. sp. nov. 203a, pigóforo. **A:** Vista dorsal. **B:** Vista ventral. **C:** Vista posterior. Ap – ângulo póstero-lateral; Bd – bordo dorsal; Bv – bordo ventral; Pa – parâmero; Pr – proctiger; Pt – processo superior da taça genital; Tg – taça genital. Escala = 1mm.

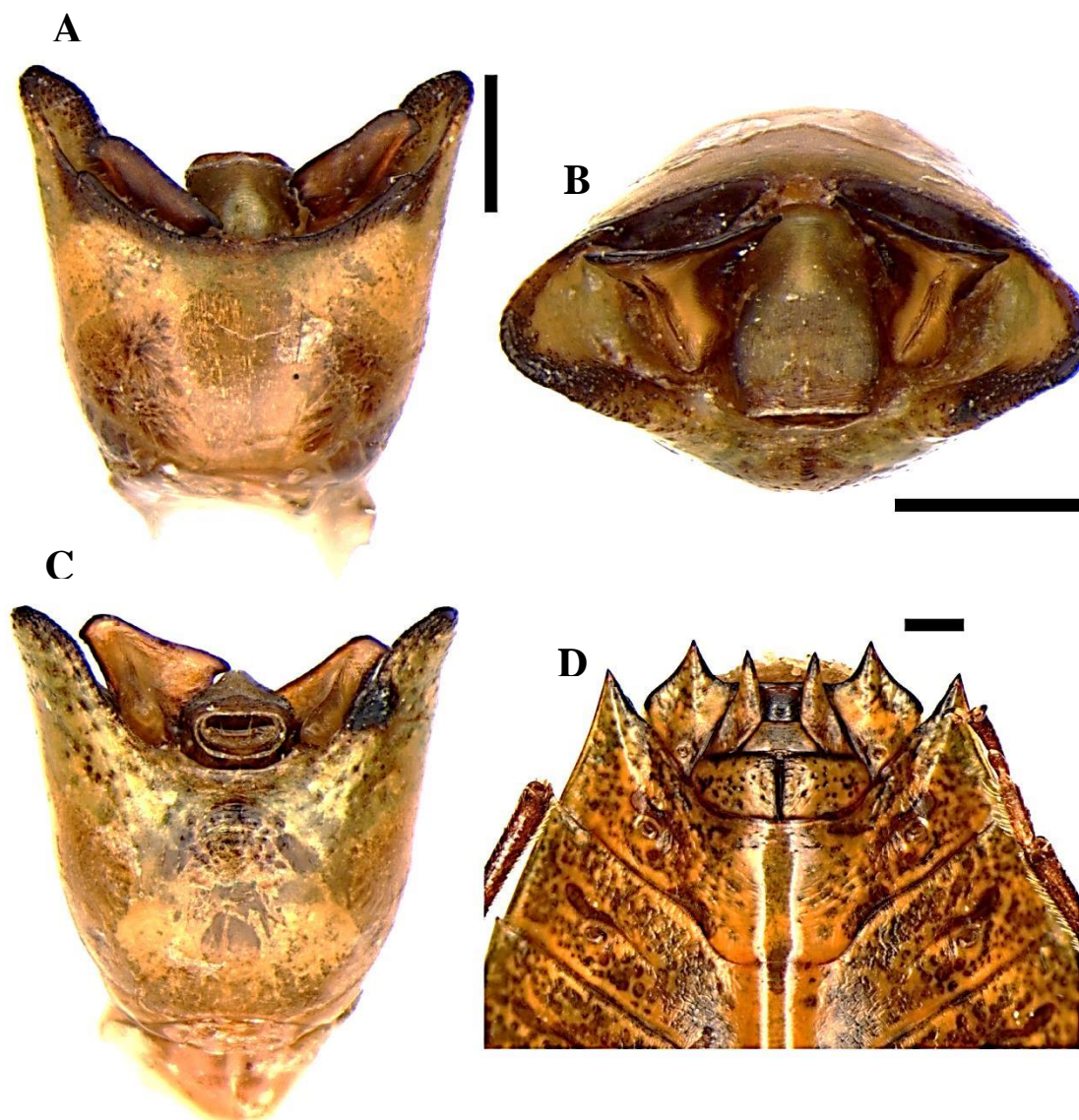


Figura 2: Gen. nov. *rorativentris* (Breddin, 1903). **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.

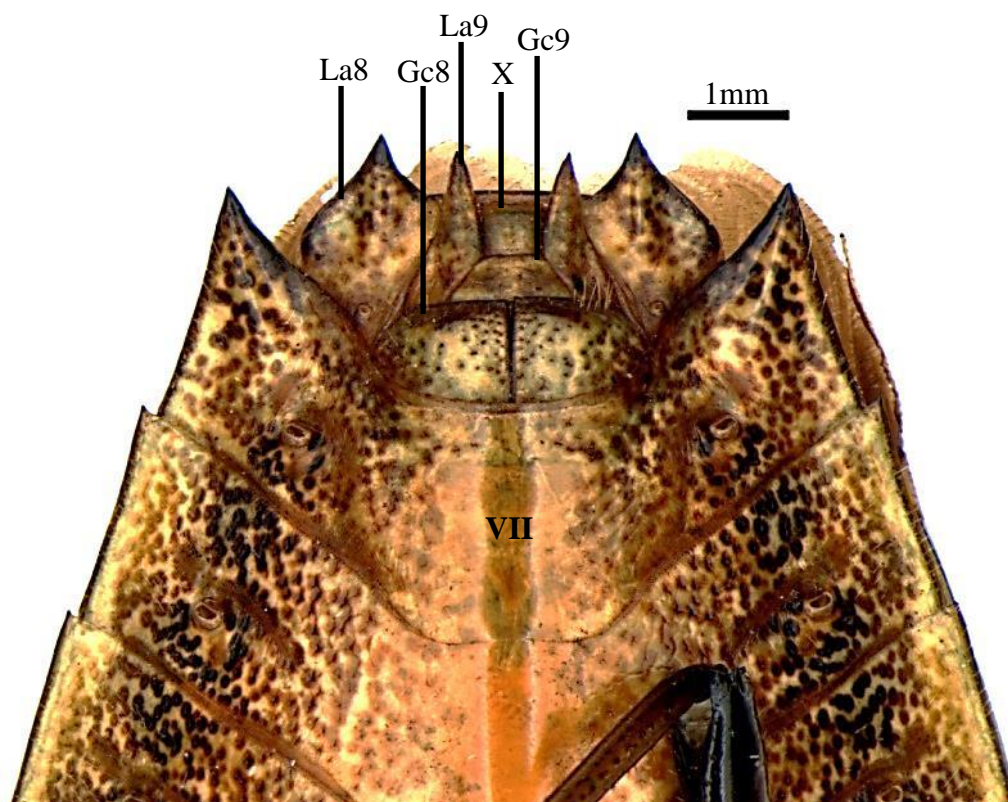


Figura 3: Gen. nov. *pallicornis* (Walker, 1868). Fêmea, placas genitais, vista ventral. Gc8 – gonocoxito 8; Gc9 – gonocoxito 9; La8 – laterotergito 8; La9 – laterotergito 9; X – segmento X. Escala = 1mm.

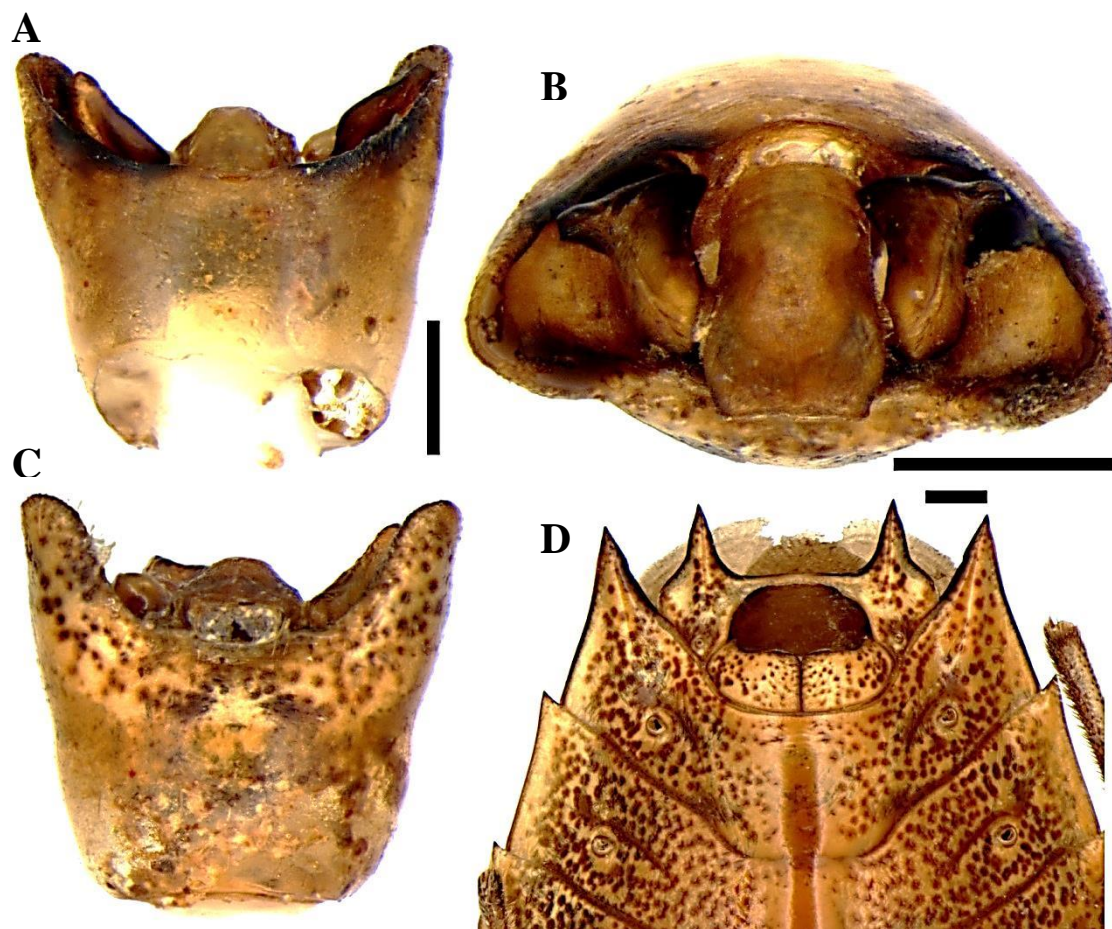


Figura 4: Gen. nov. sp. nov. 297b. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.

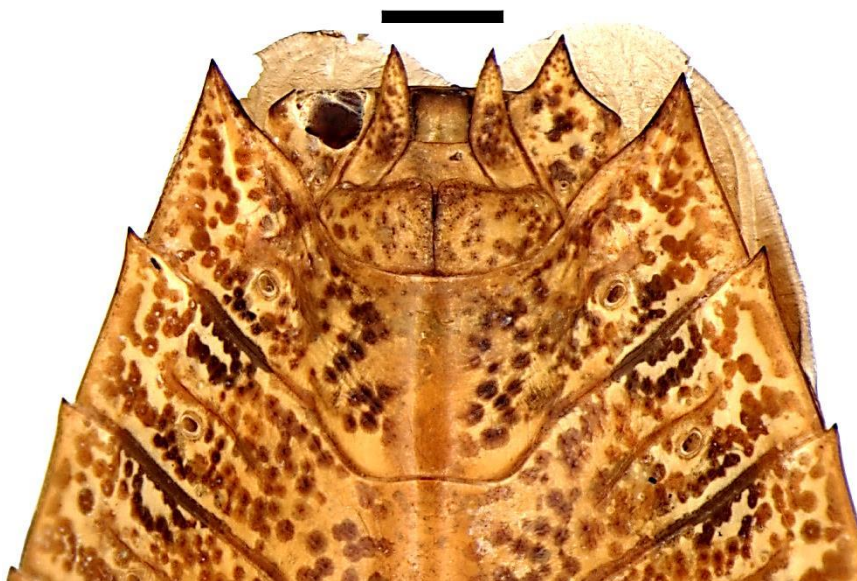


Figura 5: Gen. nov. *stillativentris* (Breddin, 1905). Fêmea, placas genitais, vista ventral.
Escala = 1mm.

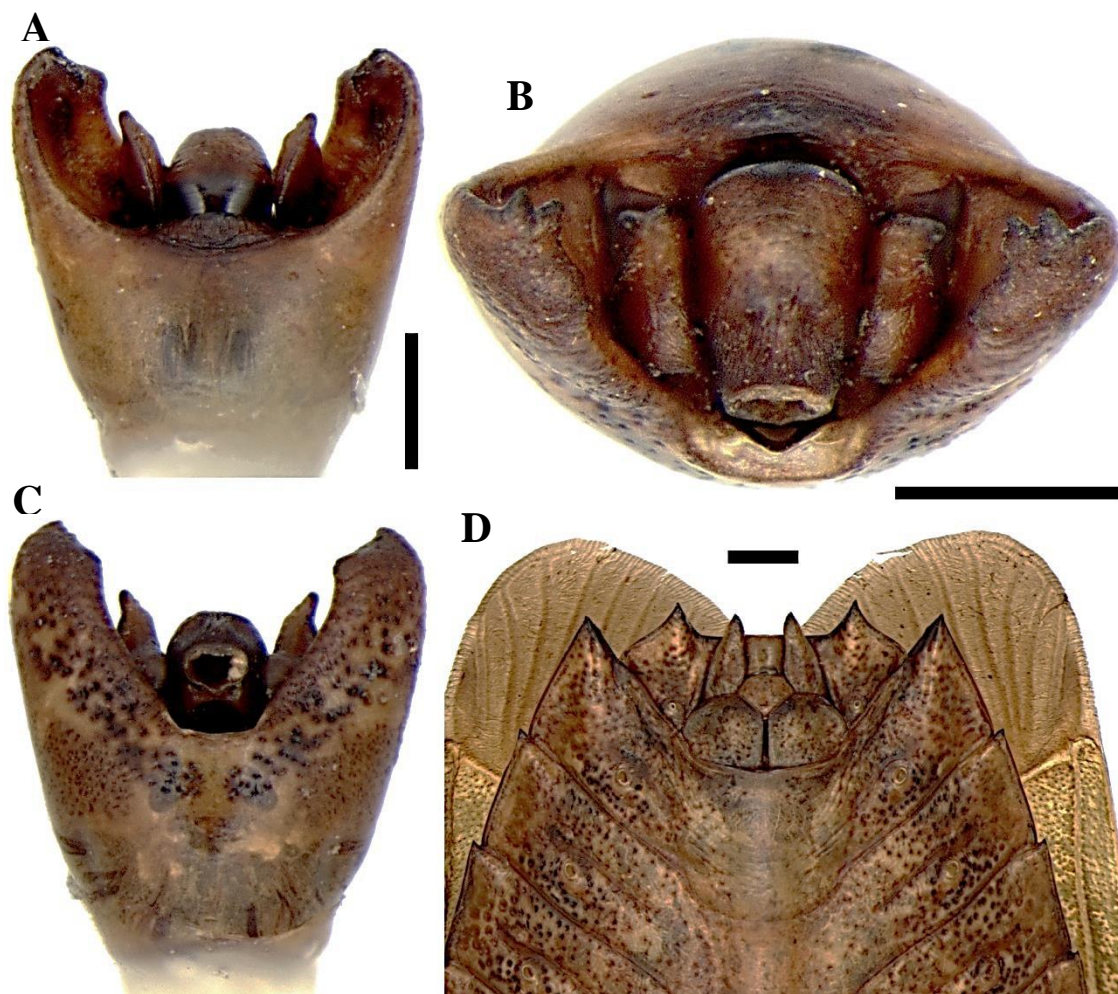


Figura 6: Gen. nov. sp. nov. 207. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.

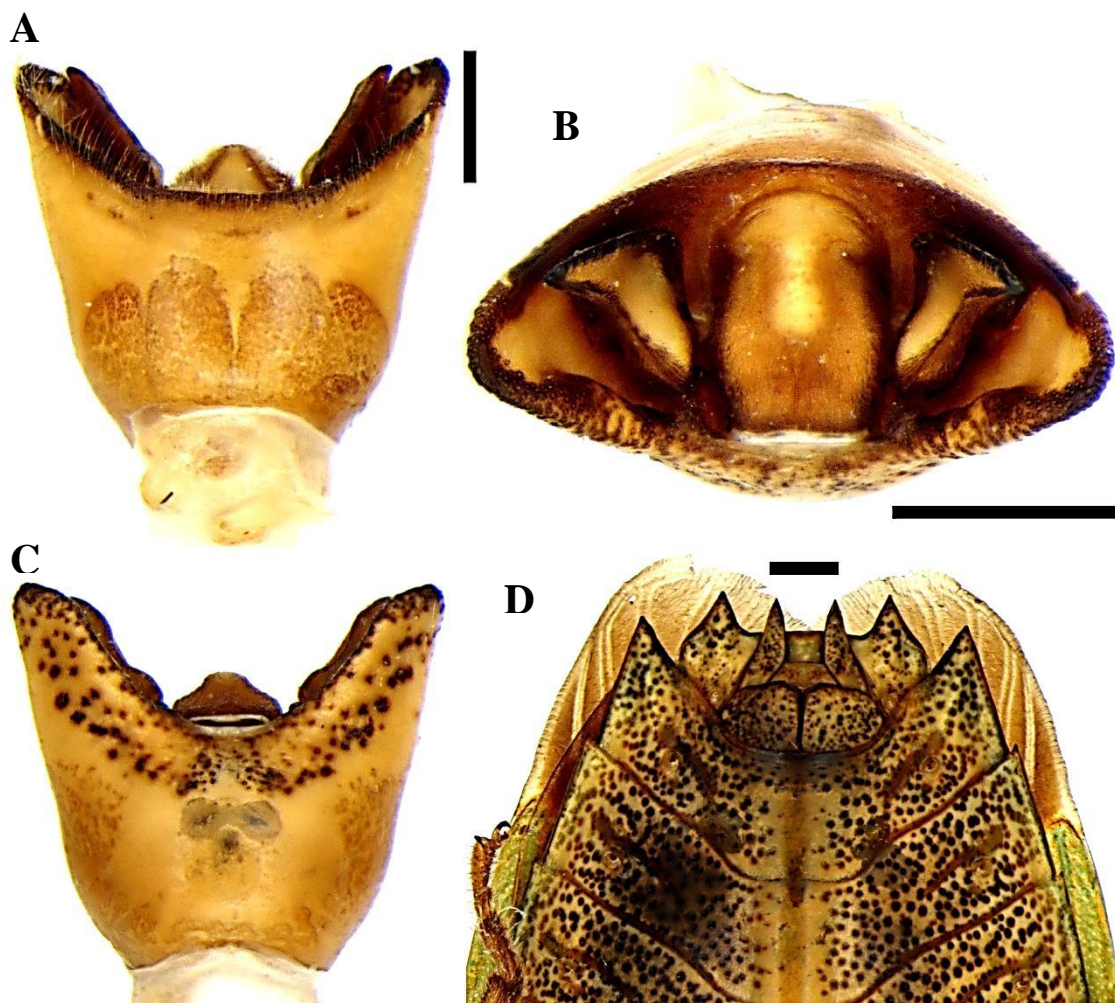


Figura 7: Gen. nov. sp. nov. 297. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.

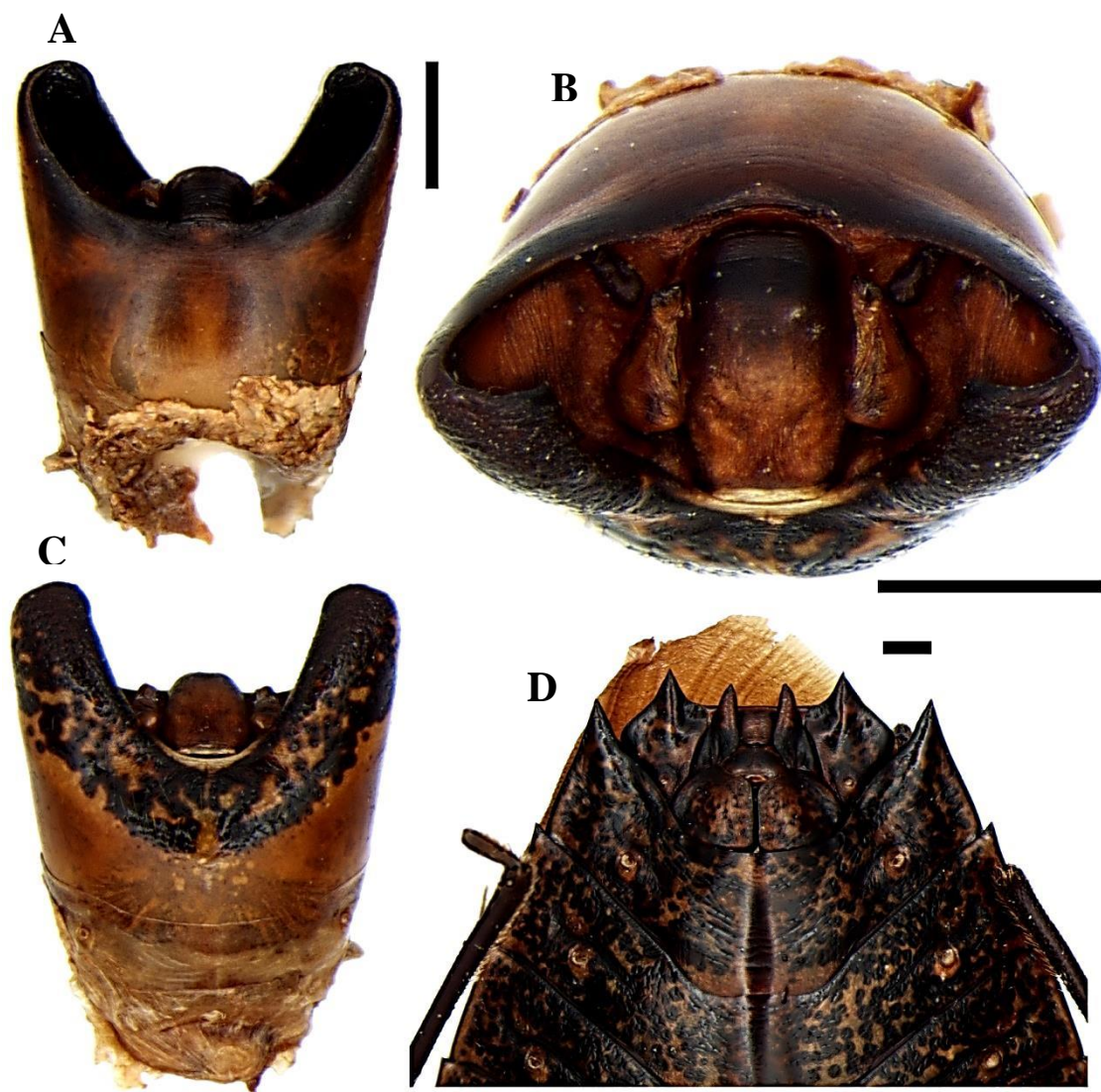


Figura 8: Gen. nov. sp. nov. 206. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.

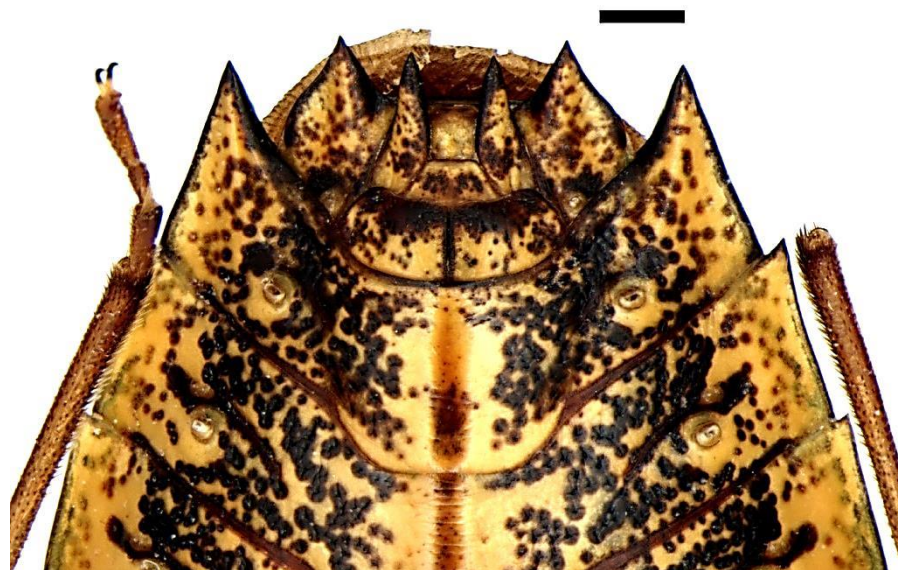


Figura 9: Gen. nov. sp. nov. 205. Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.

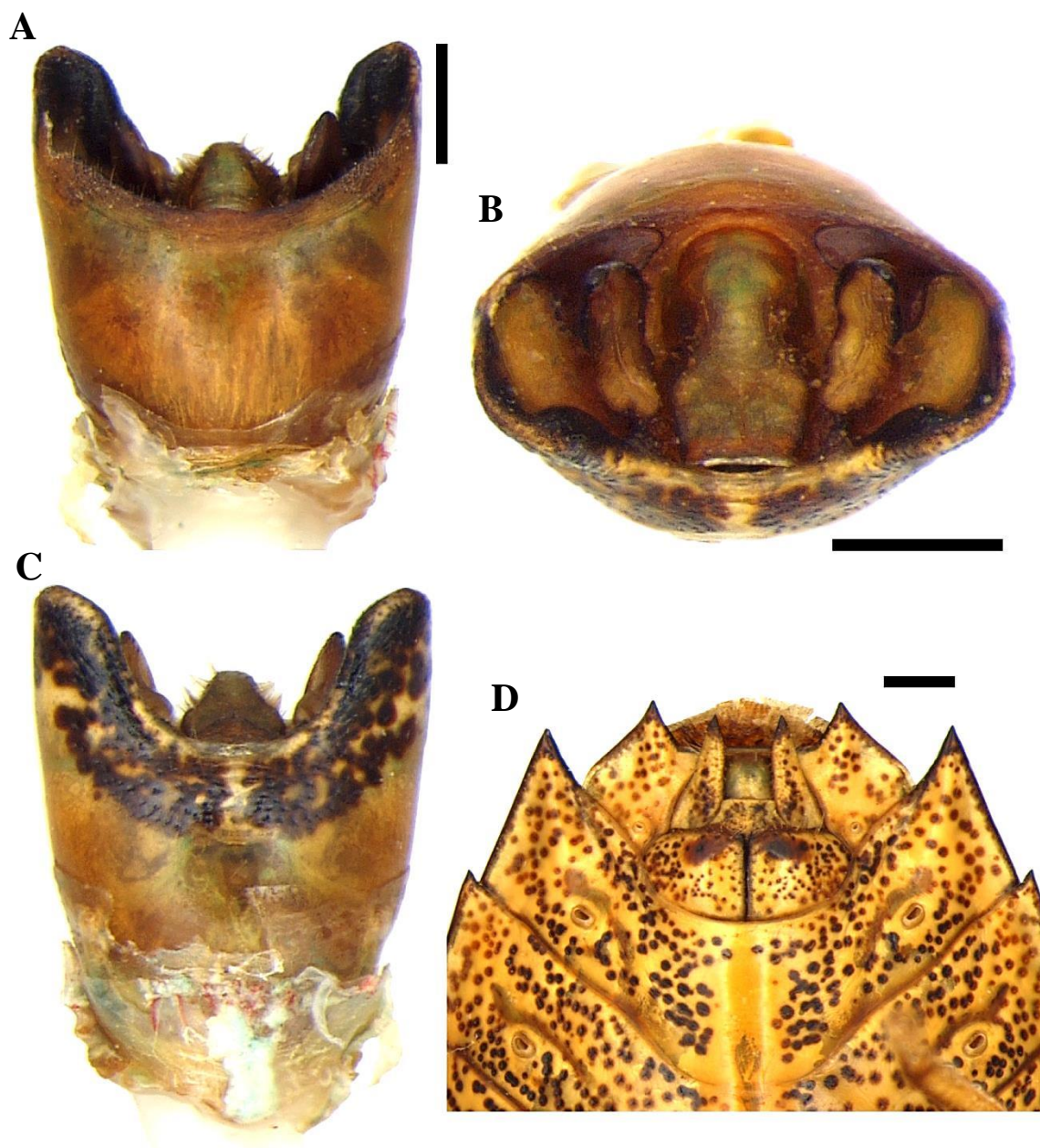


Figura 10: Gen. nov. *bugabensis* (Distant, 1890). **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.

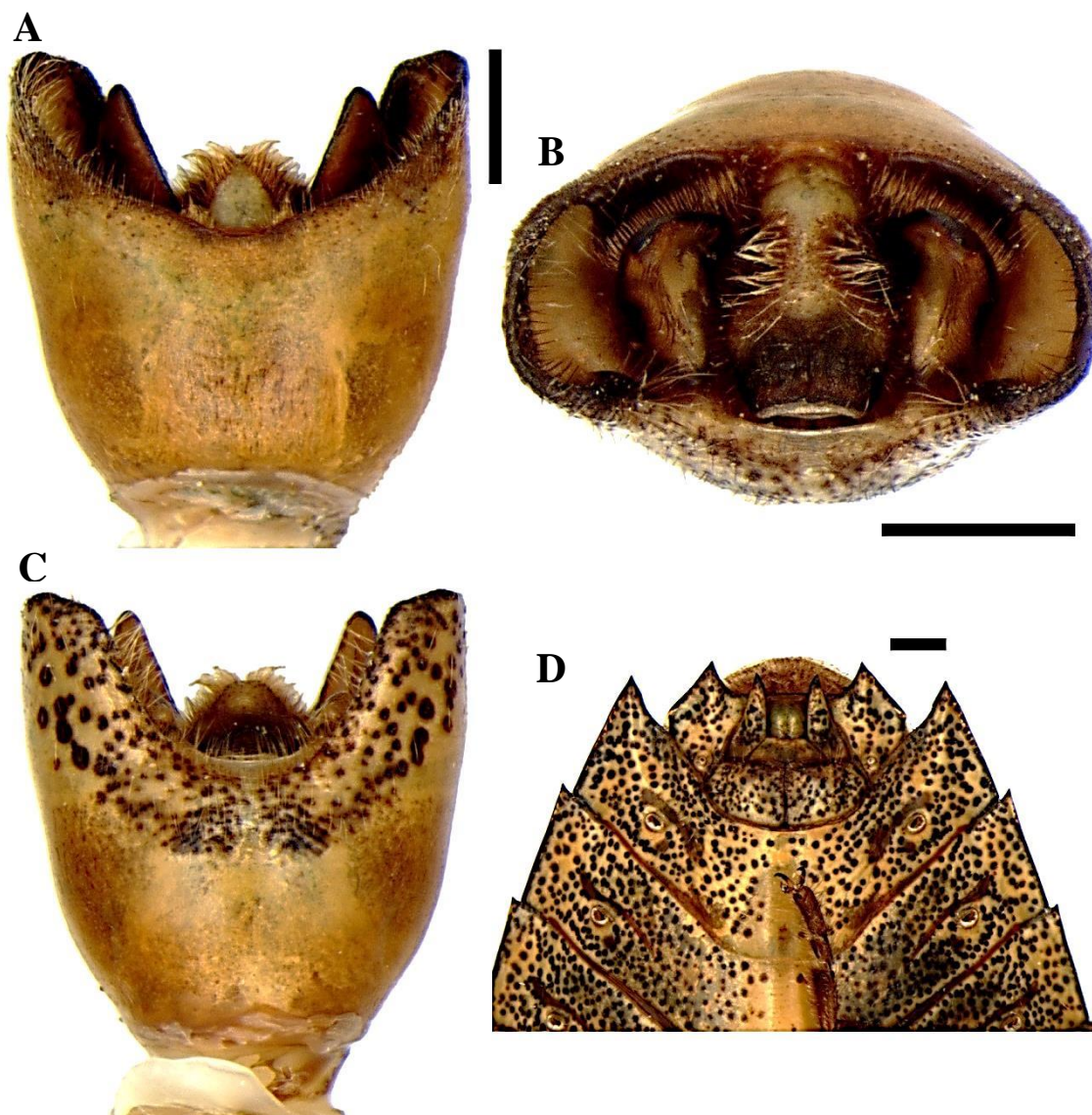


Figura 11: Gen. nov. sp. nov. 203e. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista posterior. **C:** Pigóforo, vista ventral. **D:** Fêmea, placas genitais, vista ventral. Escala = 1mm.

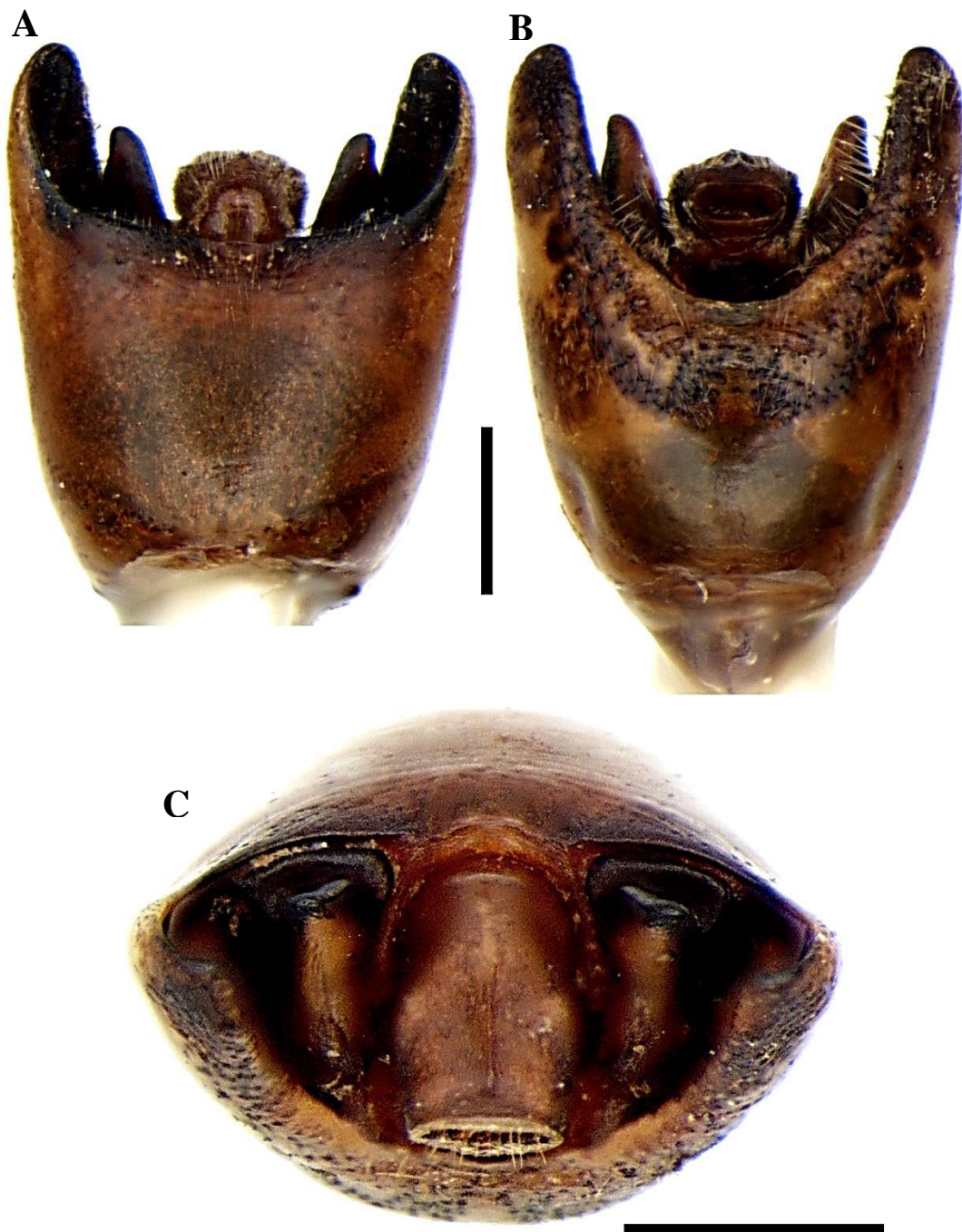


Figura 12: Gen. nov. sp. nov. 207c. **A:** Pigóforo, vista dorsal. **B:** Pigóforo, vista ventral. **C:** Pigóforo, vista posterior. Escala = 1mm.

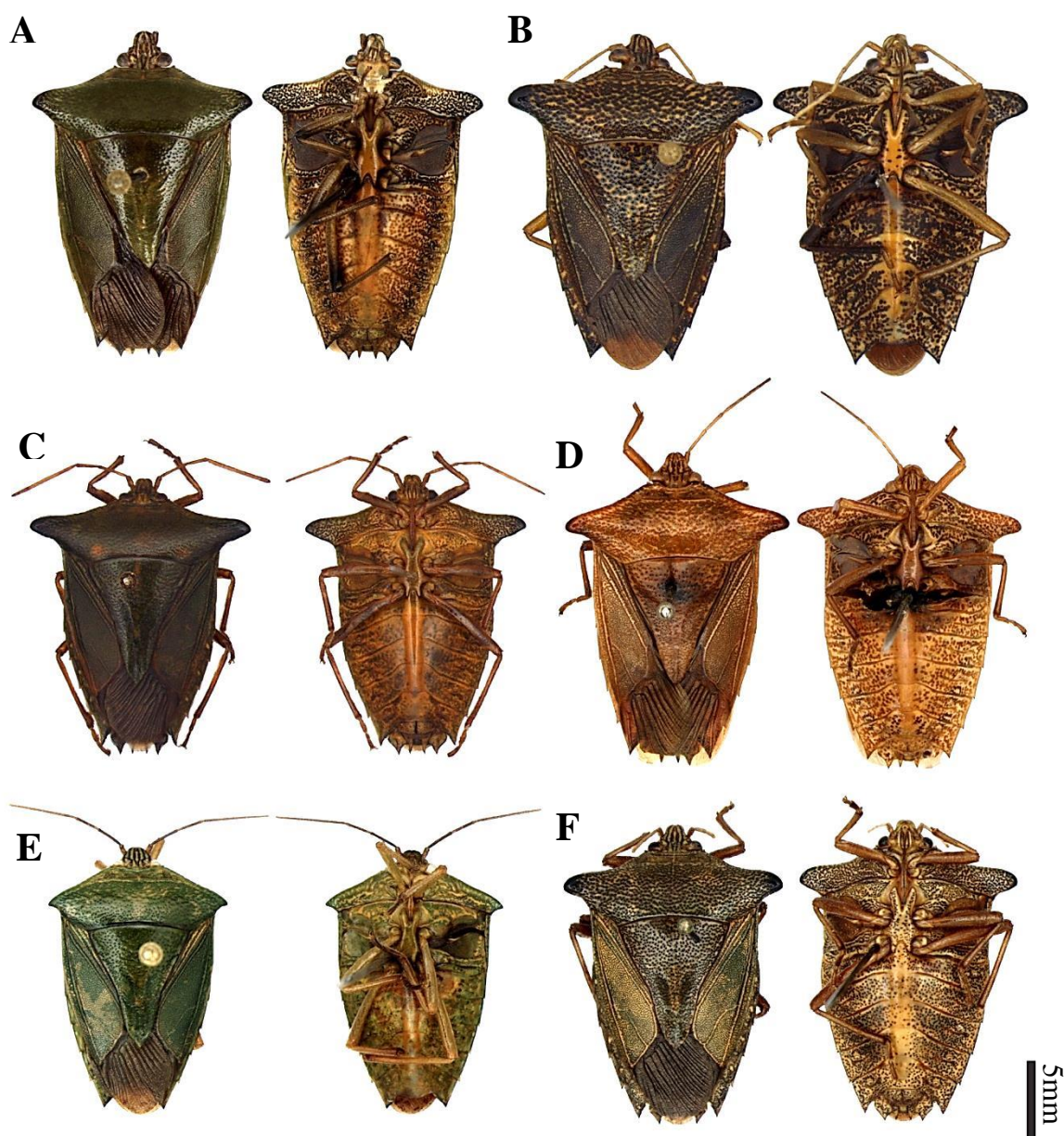


Figura 13: Edessinae Gen. nov. Vista dorsal e ventral. **A:** Gen. nov. *pallicornis*. **B:** Gen. nov. *bugabensis*. **C:** Gen. nov. *rorativentris*. **D:** Gen. nov. *stillativentris*. **E:** Gen. nov. sp. nov. 203a. **F:** Gen. nov. sp. nov. 203e. Escala = 5mm.

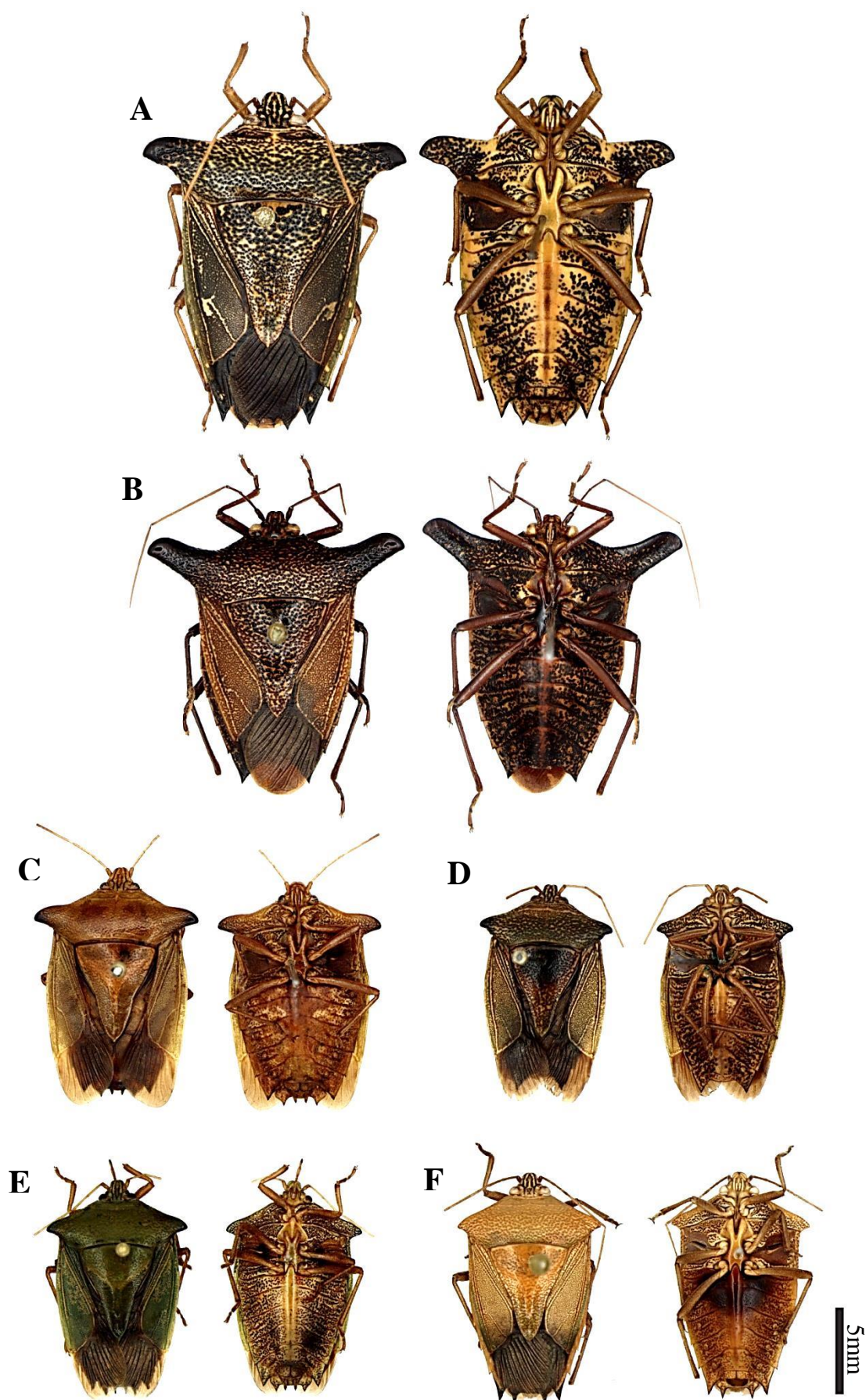


Figura 14: Edessinae Gen. nov. Vista dorsal e ventral. **A:** Gen. nov. sp. nov. 205. **B:** Gen. nov. sp. nov. 206. **C:** Gen. nov. sp. nov. 207. **D:** Gen. nov. sp. nov. 207c. **E:** Gen. nov. sp. nov. 297. **F:** Gen. nov. sp. nov. 297b. Escala = 5mm.

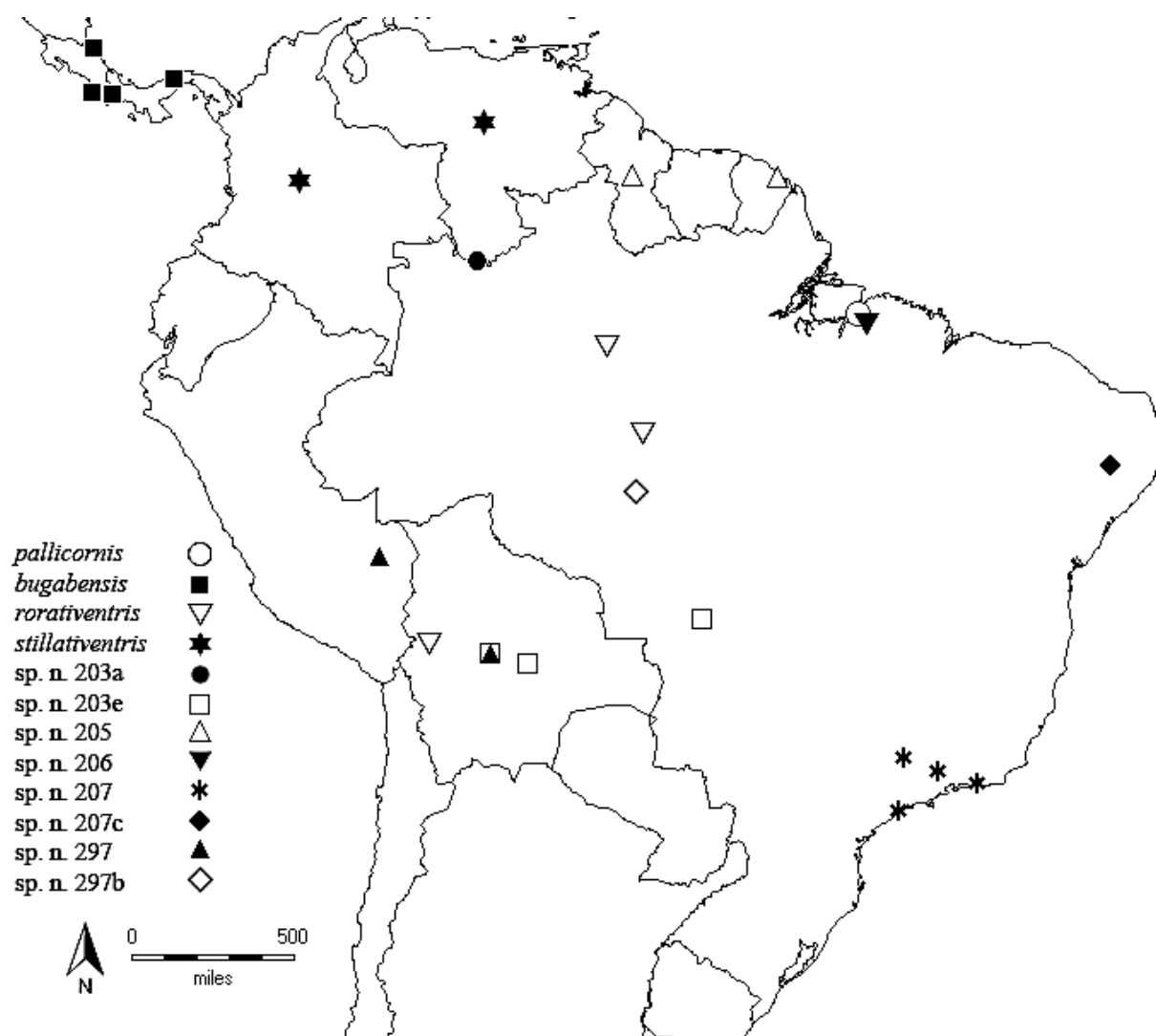


Figura 15: Pontos de coleta das espécies de Edessinae Gen. nov.